

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAROLINA SEVERINO

CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE

UBERLÂNDIA-MG

2022

CAROLINA SEVERINO

**CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA GRADUAÇÃO EM
CONTABILIDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Financeira

Orientadora: Dr.^a Denise Mendes da Silva

UBERLÂNDIA-MG

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S498c Severino, Carolina, 1991-
2022 Características associadas ao desenvolvimento de competências e habilidades na graduação em contabilidade [recurso eletrônico] / Carolina Severino. - 2022.

Orientadora: Denise Mendes da Silva.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia.
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5331>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Contabilidade. I. Silva, Denise Mendes da, 1978-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

CDU: 657

Glória Aparecida
Bibliotecária - CRB-6/2047



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Ciências Contábeis				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico, número 114 - PPGCC				
Data:	9 de agosto de 2022	Hora de início:	14:00 h	Hora de encerramento:	15:30 h
Matrícula do Discente:	12012CCT021				
Nome do Discente:	Carolina Severino				
Título do Trabalho:	Características associadas ao desenvolvimento de competências e habilidades na graduação em Contabilidade				
Área de concentração:	Contabilidade e Controladoria				
Linha de pesquisa:	Contabilidade Financeira				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	PPGCC05 - Educação Contábil				

Reuniu-se virtualmente, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, assim composta: Professores(as) Doutores(as) Edvalda Araújo Leal (UFU), Elisabeth de Oliveira Vendramin (UFMS) e Denise Mendes da Silva, orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Denise Mendes da Silva, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Mendes da Silva, Presidente**, em 09/08/2022, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edvalda Araujo Leal, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/08/2022, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elisabeth de Oliveira Vendramin, Usuário Externo**, em 09/08/2022, às 18:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3703475** e o código CRC **2DFA156F**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me capacitado e me amparado em todos os momentos dessa jornada.

À minha orientadora, Prof^ª. Dra. Denise Mendes da Silva, a quem sou muito grata por toda a dedicação, pela paciência e tempo dispendido para me auxiliar e contribuir com a minha formação.

Agradeço o apoio e a compreensão dos meus familiares e amigos.

Aos docentes do programa por todo o aprendizado proporcionado.

Aos meus colegas discentes que foram companheiros nessa etapa.

RESUMO

As habilidades profissionais e competências técnicas representam um conjunto de aptidões necessárias à atuação do contador, e são componentes dos Padrões Internacionais de Educação, conhecidos como *International Education Standards* (IES), desenvolvidos pelo *International Accounting Education Standards Board* (IAESB). Tais padrões são divulgados por meio do *Handbook of International Education Pronouncements* e, dentre eles, são contemplados neste estudo, o IES 2, o qual aborda as competências técnicas, o IES 3, relativo às habilidades, e o IES 4 que trata dos valores, ética e atitudes profissionais. O objetivo da presente pesquisa é avaliar a associação entre aspectos curriculares, metodologias ativas, determinantes do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências e habilidades na percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para alcançar o objetivo proposto, foram pesquisados os discentes e docentes ativos nos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis, oferecidos por uma universidade federal mineira, no primeiro semestre de 2022, período em que as aulas estavam sendo ministradas na modalidade remota. Complementarmente, o estudo possibilita analisar a percepção de discentes e docentes acerca da importância das competências técnicas, habilidades e atitudes, bem como sobre o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais. A amostra do estudo corresponde a 170 discentes e 23 docentes. No tratamento dos dados, utilizou-se estatística descritiva, testes de médias e testes não paramétricos. O estudo oferece contribuições para a educação contábil, demonstrando se os requisitos profissionais propostos pelo IAESB estão sendo alcançados, por meio das variáveis analisadas, além de contribuir na avaliação da importância percebida pelos discentes e docentes acerca dos IES 2, 3 e 4. Os resultados apontaram que os aspectos curriculares, as metodologias ativas e os determinantes do desempenho acadêmico estão associados ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, o que demonstra a importância de se manter no projeto pedagógico, a oferta de disciplinas e métodos de ensino atualizados e condizentes com os requisitos profissionais. Além disso, foi identificado um alinhamento entre a percepção dos discentes e docentes pesquisados quanto à importância dos IES 2, 3 e 4, o que pode sinalizar que o perfil profissional formado pela instituição pesquisada está em consonância com aquele que o mercado deseja.

Palavras-chave: competências e habilidades; ciências contábeis; aspectos curriculares; metodologias ativas; desempenho acadêmico.

ABSTRACT

Professional skills and technical competences represent a set of skills necessary for the accountant's performance, and are components of the International Education Standards, (IES), developed by the International Accounting Education Standards Board (IAESB). Such standards are published through the Handbook of International Education Pronouncements and, among them, IES 2, which addresses technical competences, IES 3, related to skills, and IES 4, which deals with values, are included in this study. ethics and professional attitudes. The objective of the present research is to evaluate the association between curricular aspects, active methodologies, determinants of academic performance and the development of competences and abilities in the perception of students and professors of the undergraduate course in Accounting Sciences. In order to achieve the proposed objective, active students and professors in on-site undergraduate courses in Accounting Sciences, offered by a federal university in Minas Gerais, were surveyed in the first half of 2022, a period in which classes were being taught remotely. In addition, the study makes it possible to analyze the perception of students and teachers about the importance of technical skills, abilities and attitudes, as well as the development of professional skills and competences. The study sample corresponds to 170 students and 23 professors. In the treatment of data, descriptive statistics, mean tests and non-parametric tests were used. The study offers contributions to accounting education, demonstrating whether the professional requirements proposed by the IAESB are being achieved, through the variables analyzed, in addition to contributing to the assessment of the importance perceived by students and teachers about IES 2, 3 and 4. The results showed that the curricular aspects, the active methodologies and the determinants of academic performance are associated with the development of skills and technical competences, which demonstrates the importance of maintaining the pedagogical project, the offer of subjects and teaching methods updated and consistent. with professional requirements. In addition, an alignment was identified between the perception of students and teachers surveyed regarding the importance of HEIs 2, 3 and 4, which may indicate that the professional profile formed by the researched institution is in line with what the market wants.

Keywords: competences and skills; accounting; curricular aspects; active methodologies; academic performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências Técnicas por área de conhecimento.....	15
Quadro 2 - Grupos de habilidades profissionais.....	17
Quadro 3 - Aspectos Curriculares	22
Quadro 4 - Categorização de metodologias ativas e seus objetivos.....	23
Quadro 5 - Determinantes do Desempenho Acadêmico	27
Quadro 6 - Fontes para elaboração do questionário	31
Quadro 7 - Classificação das assertivas da parte 1 do questionário	32
Quadro 8 - Classificação das assertivas da parte 2 do questionário	33
Quadro 9 - Classificação das características apresentadas nas partes 3 e 4 do questionário	34
Quadro 10 - Análise das hipóteses com base nos resultados apresentados.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Caracterização dos discentes	36
Tabela 2 - Caracterização dos docentes.....	36
Tabela 3 - Média de notas atribuídas por grupo por categoria	37
Tabela 4 - Resultados Teste Wilcoxon - Parte 1 – Percepções de importância.....	38
Tabela 5 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes por categoria – Parte 1	39
Tabela 6 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes por categoria a partir das características demográficas – Parte 1	40
Tabela 7 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes por categoria – Parte 1	40
Tabela 8 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes por categoria a partir das características demográficas – Parte 1	41
Tabela 9 - Média de notas atribuídas pelos participantes por grupos de habilidades.....	42
Tabela 10 - Resultados Teste Wilcoxon - Parte 2 – Percepções de desenvolvimento	42
Tabela 11 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes por grupo de habilidades.....	43
Tabela 12 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes por grupo de habilidades.....	43
Tabela 13 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes por grupo de habilidades a partir das características demográficas – Parte 2.....	44
Tabela 14 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes por grupo de habilidades a partir de característica demográfica – Parte 2	45
Tabela 15 - Média de notas atribuídas às assertivas relacionadas aos componentes curriculares – Partes 3 e 4.....	46
Tabela 16 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos discentes aos componentes curriculares – Partes 3 e 4.....	47
Tabela 17 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos docentes aos componentes curriculares – Partes 3 e 4.....	49
Tabela 18 - Média de notas atribuídas às assertivas relacionadas às metodologias - Partes 3 e 4	51
Tabela 19 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos discentes às metodologias – Partes 3 e 4.....	51

Tabela 20 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos docentes às metodologias – Partes 3 e 4.....	52
Tabela 21 - Média de notas atribuídas às assertivas relacionadas aos determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4.....	53
Tabela 22 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos discentes aos fatores determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4.....	54
Tabela 23 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos docentes aos fatores determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4.....	56
Tabela 24 - Média de notas atribuídas pelos participantes por grupos de características - Partes 3 e 4.....	58
Tabela 25 - Resultados Teste Wilcoxon - Partes 3 e 4.....	58
Tabela 26 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes entre as características – Partes 3 e 4.....	59
Tabela 27 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes entre as características – Partes 3 e 4.....	60
Tabela 28 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes de diferentes períodos e os componentes curriculares – Partes 3 e 4.....	61
Tabela 29 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes de diferentes períodos e as metodologias – Partes 3 e 4.....	61
Tabela 30 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes de diferentes períodos e os determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4.....	62
Tabela 31 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes com diferentes tempos de atuação e os componentes curriculares – Partes 3 e 4.....	62
Tabela 32 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes com diferentes tempos de atuação e as metodologias – Partes 3 e 4.....	63
Tabela 33 - Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes com diferentes tempos de atuação e os determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4.....	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA E APRESENTAÇÃO DAS HIPÓTESES	13
2.1 Competências, Habilidades e Atitudes na Educação Contábil	13
2.2 Aspectos Curriculares	20
2.3 Metodologias Ativas	22
2.4 Determinantes do Desempenho Acadêmico	25
3.1 Classificação e Desenho da Pesquisa	28
3.2 Seleção da amostra	30
3.3 Coleta dos dados	30
3.4 Instrumento de pesquisa e procedimentos de análise dos dados	31
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1 Caracterização dos respondentes	36
4.2 Percepção dos discentes e docentes sobre a importância das competências, habilidades e atitudes	37
4.3 Percepção dos discentes e docentes sobre o desenvolvimento de habilidades profissionais	41
4.4 Características associadas ao desenvolvimento de competências técnicas e habilidades profissionais	46
4.5 Conclusões sobre as hipóteses do estudo	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	75
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOCENTES	77
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DISCENTES	82

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário educacional e profissional, levando-se em consideração a evolução da tecnologia, bem como a globalização, várias profissões passaram por modificações e adaptações ao longo dos anos para que pudessem se adequar às demandas da sociedade. No campo da Contabilidade não foi diferente.

No Brasil, as mudanças na prática contábil, bem como nas atividades desempenhadas pelos contadores, foram impulsionadas pela convergência às normas internacionais de contabilidade (MACHADO *et al.*, 2012). A partir de então, a profissão do contador passou e ainda passa por atualizações no tocante às competências e habilidades profissionais a serem desenvolvidas, haja vista o cenário dinâmico e globalizado na qual está inserida (SANGSTER; STONER; FLOOD, 2020). A tecnologia encontra cada vez mais espaço, não só no meio profissional, mas também na área educacional, de tal modo que o manuseio de recursos tecnológicos se tornou uma das habilidades requisitadas para o exercício da carreira contábil (SANGSTER; STONER; FLOOD, 2020).

Nesse contexto, o papel do contador tende a ser cada vez mais voltado à tomada de decisões dentro das empresas, do que meramente relacionado a lançamentos contábeis e atividades operacionais (MORETTI; GARCIA; SOUZA, 2020). Além disso, com o avanço da tecnologia, as profissões que exigem mais habilidades de comunicação e interação no ambiente de trabalho correm um risco menor de serem substituídas por ferramentas tecnológicas (ALMEIDA, 2020).

A fim de auxiliar, tanto os profissionais atuantes, por meio da educação continuada, quanto aqueles em processo de formação, para que ambos estejam alinhados às demandas e expectativas do mercado global, o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) desenvolveu os chamados *International Education Standards* (IES) ou Padrões Internacionais de Educação. O IAESB é um órgão independente que trabalha no desenvolvimento de padrões voltados à profissão contábil, com o objetivo de auxiliar os programas de educação contábil em todo o mundo (IAESB, 2019).

Os IES desenvolvidos pelo IAESB são divulgados por meio de um Manual, conhecido como *Handbook of International Education Pronouncements*, o qual é traduzido para diversos idiomas com o auxílio da *International Federation of Accountants* (IFAC), federação que visa atender ao interesse público dos usuários da informação contábil, além da valorização da profissão do contador (IFAC, 2019). Estes padrões são desenvolvidos à luz do Currículo Mundial (CM) de Contabilidade, proposto pelo *Intergovernmental Working*

Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR), o qual é subordinado à *United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)*, pertencente à Organização das Nações Unidas (ONU).

Assim como o CM, o *Handbook* aborda as competências (IES 2), as habilidades (IES 3) e os aspectos relacionados à conduta profissional (IES 4), os quais são fundamentais para o exercício da carreira contábil. As habilidades, ou *soft skills*, podem ser entendidas como ferramentas auxiliares das competências técnicas, também conhecidas como *hard skills*, as quais podem ser definidas como aptidões em desenvolver um trabalho ou resolver um determinado problema, (CARDOSO; RICCIO, 2010; VILLIERS, 2010). Diante dos requisitos descritos pelos IES, entende-se que é importante que os mesmos sejam desenvolvidos a partir da graduação, para que haja uma maior compatibilidade entre as expectativas do mercado e o serviço prestado pelo contador.

Nessa perspectiva, alguns pesquisadores, como Campos e Lemes (2011), Pinho e Rodrigues (2016) e Silva e Quillici Neto (2018) compararam a grade curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a qual segue as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES), por meio da Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, com aquela proposta pelos organismos internacionais. Por meio dessa comparação, os autores identificaram semelhanças entre os currículos (nacional e mundial), o que pode ser considerado um aspecto positivo, no sentido de que o ensino de Contabilidade, nas instituições pesquisadas, encontra-se alinhado às demandas de um currículo globalizado.

Para atender ao conteúdo proposto na estrutura curricular dos cursos de graduação, uma das estratégias que podem ser adotadas pelos docentes são as metodologias ativas (MA), as quais representam uma forma de incentivo aos discentes para que estes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem (CRUZ; MIRANDA; LEAL, 2020).

Um dos benefícios da adoção das MA é o favorecimento no desenvolvimento de algumas habilidades, tais como: habilidades intelectuais, pessoais, interpessoais e de comunicação, as quais são descritas no IES 3 (CRUZ; MIRANDA; LEAL, 2020). As MA também podem contribuir com o desenvolvimento de competências, como as que envolvem a associação entre teoria e prática, capacidade de solucionar problemas, dentre outras (AYRES; CAVALCANTI, 2020).

Além da contribuição no desenvolvimento das habilidades e competências, há estudos, como o de Guerra e Teixeira (2016), que relacionam o uso das MA com o desempenho acadêmico, indicando que há uma melhora deste a partir da adoção de tais

metodologias. O desempenho é o resultado obtido do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando se este está sendo efetivo ou não (MARTINS; MARINHO, 2019). Adicionalmente, a forma como o desempenho acadêmico é mensurado pode ser pensada pelas instituições como um meio de testar as aptidões exigidas pelo mercado de trabalho (DOLCE *et al.*, 2020).

Como o ensino na graduação refere-se ao início da formação profissional, no qual são desenvolvidas as habilidades e as competências necessárias à atuação, o desempenho dos estudantes representa uma forma de mensurar as habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso (SOUSA; FERREIRA; MIRANDA, 2019). Em contrapartida, o desempenho acadêmico pode ser influenciado (determinado) por características relacionadas aos discentes (NASU, 2020; BROOK; ROBERTS, 2021), aos docentes (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE, 2013; SOUSA; FERREIRA; MIRANDA, 2019) e às instituições de ensino (MIRANDA *et al.*, 2015; RODRIGUES *et al.*, 2017). Logo, os determinantes do desempenho acadêmico podem estar relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Diante desse contexto, percebe-se que as variáveis mencionadas (desenvolvimento de competências e habilidades, currículo, metodologias ativas e desempenho acadêmico) são relevantes para o processo de formação profissional. Contudo, os estudos citados abordaram-nas de forma fragmentada, dificultando a compreensão sobre a sinergia dessas variáveis na formação de contadores, para que sejam capazes de lidar com um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e globalizado.

Desse modo, o objetivo do presente estudo é avaliar a associação entre aspectos curriculares, metodologias ativas, determinantes do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências e habilidades na percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para alcançar o objetivo proposto, foram pesquisados os discentes e docentes ativos nos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis, oferecidos por uma universidade federal mineira, no primeiro semestre de 2022, período em que as aulas estavam sendo ministradas na modalidade remota. Complementarmente, o estudo possibilita analisar a percepção de discentes e docentes acerca da importância das competências técnicas, habilidades e atitudes, bem como sobre o desenvolvimento das habilidades profissionais.

Nessa linha, este estudo avança em relação aos anteriormente mencionados, na medida em que propõe a abordagem conjunta das variáveis (currículo, MA, desempenho acadêmico e desenvolvimento de competências e habilidades), além de contemplar os

discentes e docentes para identificar de que forma estas são percebidas no ambiente acadêmico, promovendo uma contribuição para a literatura correlata. Ademais, entende-se que esta pesquisa possa oferecer contribuições relevantes para a educação contábil, demonstrando se os requisitos profissionais propostos pelos padrões internacionais estão sendo alcançados, por meio das variáveis analisadas.

O estudo contribui, também, na avaliação da importância percebida pelos discentes e docentes acerca das competências técnicas, habilidades e atitudes preconizadas para a atuação profissional do contador, assim como na análise das percepções sobre o desenvolvimento de habilidades profissionais ao longo da graduação. É desejável que as percepções dentro das instituições de ensino estejam alinhadas, para a formação de um perfil profissional que atenda às demandas do mercado.

Por fim, o estudo pode auxiliar as instituições de ensino a terem uma visão a respeito de como os métodos e as atividades propostas são percebidos pelos discentes e docentes, se estes se mostram efetivos no que tange ao desenvolvimento das competências e habilidades requeridas mundialmente, o que pode promover um melhor alinhamento destas com aquelas desenvolvidas durante a graduação. A partir desses resultados, entende-se ser possível uma melhor preparação e atuação dos contadores em um ambiente de negócios dinâmico e globalizado.

2 REVISÃO DA LITERATURA E APRESENTAÇÃO DAS HIPÓTESES

2.1 Competências, Habilidades e Atitudes na Educação Contábil

A Ciência tem demonstrado os benefícios e as facilidades trazidas com o avanço tecnológico. A chamada 4ª Revolução Industrial faz menção a um mundo conduzido pela tecnologia, no qual a capacidade humana é desafiada e, muitas vezes, colocada à prova (TSILIGIRIS; BOWYER, 2021). A utilização de máquinas, aparelhos e a chamada “inteligência artificial”, como formas de substituição de pessoas no mercado de trabalho, ultrapassou a expectativa de muitos. Profissões passaram a correr o risco de serem extintas, caso não ofereçam algo que demonstre a sua relevância.

Na percepção de profissionais contábeis, o papel desenvolvido pelo contador tende a ser cada vez mais voltado à tomada de decisões dentro das empresas, do que meramente relacionado a lançamentos contábeis e atividades operacionais (MORETTI; GARCIA;

SOUZA, 2020). Nesse sentido, Almeida (2020) afirma ainda que, com o avanço da tecnologia, as profissões que exigem mais habilidades de comunicação e interação no ambiente de trabalho, correm um risco menor de serem substituídas por ferramentas tecnológicas.

Essa nova conduta a ser adotada pelos contadores vem sendo moldada desde que o Brasil aderiu aos padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), processo iniciado com a Lei 11.638/2007 (MACHADO *et al.*, 2012). A partir desta adesão, as companhias brasileiras tendem a atrair mais investidores, uma vez que suas informações financeiras podem ser acessíveis a um número maior de usuários, bem como os brasileiros estariam aptos a interpretar as demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas estrangeiras, pelo fato de ambos estarem submetidos ao mesmo padrão de divulgação, o que gera mais transparência e objetividade na tomada de decisões (MACHADO *et al.*, 2012).

Para aprimorar o processo de convergência às normas internacionais, os profissionais contábeis que já atuavam antes da convergência podem se manter atualizados por meio da IFAC, organização mundial dos contadores, que visa auxiliar na disseminação dos padrões desenvolvidos pelo IAESB para os seus membros, inclusive por meio de traduções para diversos idiomas, tornando-os mais acessíveis (IFAC, 2019). Quanto àqueles que estão em processo de formação, o IAESB desenvolveu os IES, que são padrões voltados à área educacional, a fim de aprimorar o ensino e propiciar o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades requeridas ao contador para atuação em nível global.

Tanto as habilidades quanto as competências técnicas devem ser pautadas em atitudes éticas, responsáveis e legais. Por esse motivo, os princípios que devem embasar a atitude e a conduta dos profissionais são abordados no *Handbook of International Education Pronouncements*, que é o Manual de Normas Internacionais de Educação.

As competências técnicas podem ser definidas como uma aptidão em desenvolver um trabalho ou resolver um determinado problema (CARDOSO; RICCIO, 2010). Por ser um termo com um significado muito amplo, ao associá-lo com alguma carreira específica, muitas vezes é necessário que haja uma divisão por áreas de conhecimento. Por exemplo, um médico cardiologista não possui as mesmas competências que um dermatologista, pois são especialidades que envolvem um processo de formação característico para atuação. Com a Contabilidade não é diferente, pois são diversas as possibilidades de atuação disponíveis aos que desejam exercer a carreira.

Cada área requer um tipo de profissional habilitado para desempenhar determinada função, haja vista os anúncios de oferta de vagas das empresas que buscam por um *controller*, por exemplo. Espera-se que esse profissional seja dotado de conhecimentos técnicos das áreas de controladoria, planejamento financeiro e estratégico, dentre outros (CALDEIRA *et al.*, 2021).

No *Handbook*, a seção dedicada às competências técnicas ou *hard skills*, encontra-se no IES 2, as quais estão divididas por áreas, conforme descrito no Quadro 1. Para cada uma dessas áreas, são descritas as competências exigidas, as quais podem ser entendidas como a integração de técnicas, habilidades profissionais e ética, valores e atitudes, indo além de um conjunto de princípios, conceitos, padrões, fatos e procedimentos (IFAC, 2019).

Quadro 1 – Competências Técnicas por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Competências Técnicas
Contabilidade Financeira e Relatórios	Aplicar os princípios contábeis às transações e outros eventos; Aplicar as <i>International Financial Reporting Standards</i> (IFRS) ou outras normas e políticas contábeis relevantes; Preparar e interpretar demonstrações financeiras e relatórios não financeiros.
Contabilidade Gerencial	Preparar e analisar dados e informações necessários à tomada de decisão do gestor, com o uso de técnicas quantitativas adequadas para analisar o comportamento dos custos e seus direcionadores; Avaliar o desempenho do segmento do negócio.
Finanças e gestão financeira	Comparar as várias fontes de financiamento disponíveis à organização; Analisar o fluxo de caixa, a posição financeira atual e futura, calcular o custo de capital da organização; Aplicar técnicas de orçamento de capital.
Tributária	Ter conhecimento sobre o sistema de tributação nacional; Calcular impostos diretos e indiretos; Ter conhecimento sobre planejamento tributário.
Auditoria	Descrever os objetivos e as fases envolvidas na realização de uma auditoria das demonstrações financeiras; Aplicar as Normas Internacionais de Auditoria ou outros padrões de auditoria relevantes; Avaliar riscos, identificar evidências de auditoria relevantes, elaborar conclusões bem fundamentadas;
Governança, gestão de risco e controle interno	Explicar os princípios da boa governança, bem como os seus componentes; Analisar os riscos e oportunidades de uma organização, os componentes do controle interno, a adequação de sistemas, processos e controles para coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados.
Direito Empresarial	Explicar as leis e regulamentos que regem as diferentes formas de entidades jurídicas; Explicar as leis e regulamentos aplicáveis para o ambiente em que os contadores operam; Aplicar regulamentos de proteção e privacidade de dados ao coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informações.
Tecnologia da Informação	Usar e manusear as ferramentas tecnológicas para preparar e analisar dados e informações
Ambiente Organizacional	Entender e analisar o ambiente em que uma organização opera, bem como o que pode interferir nesse ambiente.
Economia	Entender sobre os princípios fundamentais de microeconomia e macroeconomia e os efeitos das mudanças em indicadores macroeconômicos da atividade empresarial;

	Entender sobre os diferentes tipos de estruturas de mercado.
Gestão e Estratégia	Explicar as várias maneiras em que as organizações podem ser projetadas e estruturadas; Analisar os fatores externos e internos que podem influenciar a estratégia de uma organização; Implementar estratégias de uma organização e explicar como as teorias de comportamento organizacional podem ser usadas.

Fonte: Elaborado pela autora com base em IFAC (2019)

Essa divisão por áreas se justifica pelo fato de que as normas internacionais, mais especificamente os IES desenvolvidos, visam a formação de profissionais capazes de desempenhar uma função com base em um padrão definido (IFAC, 2019). A ideia é a de que haja uma conduta uniforme por parte dos profissionais, independentemente da localidade em que estejam. Diante disso, o objetivo do IES 2 é salientar a qualidade do trabalho desempenhado pelos contadores o que, conseqüentemente, gera mais credibilidade e garante proteção ao interesse público (IFAC, 2019).

Para garantir o êxito profissional, os membros filiados ao IFAC são submetidos à regulação dos órgãos internacionais, sendo avaliados periodicamente. Através da avaliação, o profissional recebe um certificado indicando em que nível de classificação se encontra, o qual varia entre básico, intermediário e avançado (IFAC, 2019).

Considerando que as demandas da sociedade estão em constante mudança, para que haja a perpetuação da profissão ao longo do tempo, os padrões desenvolvidos são revisados sempre que há necessidade. Além disso, é importante que os profissionais se engajem nos programas de educação continuada, fornecidos não só pelos órgãos internacionais, mas também pelos Conselhos reguladores. Nesse sentido, as pesquisas de Ghani, Rappa e Gunardi (2018), Douglas e Gammie (2019), Plant, Barac e Sarens (2019) reforçam a importância da formação continuada para o alcance das habilidades requeridas pelo mercado.

As habilidades profissionais ou *soft skills*, podem ser entendidas como ferramentas auxiliares das competências, além de tornarem os profissionais mais preparados para os desafios de um complexo ambiente de negócios (VILLIERS, 2010). Isto porque são as habilidades que dão ênfase às competências adquiridas, demonstrando os resultados da aprendizagem (IFAC, 2019).

Um exemplo disso é o de que, muitas vezes, se tem notícia de um indivíduo que tem o domínio de um determinado assunto, porém não consegue aplicar o conhecimento na prática, ou seja, tem-se a competência, mas falta a habilidade. Mais comum ainda é ver essa disparidade representada nas demandas do mercado de trabalho, onde a procura por

profissionais bem capacitados é alta, mas a oferta é baixa, como demonstrou o estudo de Marin, Lima e Casa Nova (2014).

Essas habilidades necessárias aos contadores são apresentadas no IES 3 e estão divididas em: intelectuais; interpessoais e de comunicação; pessoais e organizacionais, conforme demonstrado no Quadro 2 (IFAC, 2019).

Quadro 2 – Grupos de habilidades profissionais

Habilidades Intelectuais	Capacidade de resolver problemas, tomar decisões, adaptar-se à mudança e exercer julgamento profissional
Habilidades Interpessoais e de comunicação	Habilidade de interagir de forma eficaz com os outros
Habilidades Pessoais	Atitudes e comportamentos pessoais
Habilidades Organizacionais	Capacidade de trabalhar efetivamente com ou dentro de uma organização para obter os melhores resultados ou extraí-los a partir de pessoas e recursos disponíveis

Fonte: Elaborado pela autora com base em IFAC (2019)

As habilidades possuem uma sistemática diferente das competências. Enquanto estas são segmentadas por área de conhecimento, aquelas podem ser trabalhadas de forma conjunta, ou seja, um profissional completo é capaz de desenvolver todas elas (IFAC, 2019). Além das competências e habilidades, as normas regulamentares da Contabilidade, tanto brasileiras quanto internacionais, estabelecem que a atitude e o comportamento profissional devem ser pautados em valores, na ética e na responsabilidade.

Os princípios fundamentais que regem a conduta ética do contador estão descritos na Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 100, os quais são: integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e competência profissional. Estes princípios são os mesmos descritos no IES 4 e devem servir como um guia para que o profissional possa agir com independência e segurança, a fim de assegurar a qualidade do trabalho prestado e manter sua própria credibilidade (IFAC, 2019).

Apesar dos princípios éticos prezarem pela boa conduta, não é raro se ter notícia dos casos de corrupção ocorridos, tanto nas diversas esferas de governo, quanto no setor privado. Para que casos de corrupção e tantos outros de desvios de conduta sejam evitados, o IES 4 elenca três posturas a serem adotadas pelos contadores: ceticismo e julgamento profissional, princípios éticos e comprometimento com o interesse público (IFAC, 2019). Baseado nesses três pilares, o contador deve se recusar a executar determinado trabalho sempre que um destes for ameaçado (NBC PG 100).

Agir em favor do interesse público implica em ter consciência do impacto que a conduta profissional pode causar, estar ciente da própria responsabilidade social, sempre

buscar ter conhecimento, se predispor a executar o trabalho com qualidade, confiabilidade, responsabilidade, pontualidade e cortesia, e, acima de tudo, em respeito à legislação e às normas (IFAC, 2019).

A partir destes requisitos, verifica-se que o perfil do contador esperado pelo mercado de trabalho é de um profissional que auxilie nos processos de negociação das empresas, que tenha um raciocínio crítico, que tenha domínio da parte técnica, mas que não esteja voltado somente para a parte operacional, uma vez que, com o avanço tecnológico, estas funções ficam a cargo dos sistemas e *softwares* (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE [CFC], 2021). As ofertas de emprego voltadas para o contador apresentam uma demanda por um profissional dotado de habilidades gerenciais, como gestão de equipe, que saiba manusear as tecnologias de informação, tenha conhecimento sobre estatística e saiba preparar demonstrações e relatórios (AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION [AAA], 2021). Além desses atributos, espera-se que o contador apresente algumas características pessoais, como resiliência, boa comunicação, disciplina, comprometimento, responsabilidade e capacidade de se adaptar às mudanças (CFC, 2021; IFAC, 2021).

Nessa linha, há estudos como o de Barrese, Bastoni e Nogueira (2017) que analisaram a percepção de egressos do curso de Ciências Contábeis a fim de verificar se as competências profissionais preconizadas pelo IAESB foram desenvolvidas ao longo da graduação. Já o estudo de Jacomossi e Biavatti (2017) buscou investigar qual a percepção de profissionais, pesquisadores e docentes sobre os padrões internacionais de educação propostos pelo IAESB, tomando como base os IES de 1 a 7. Como resultado, Jacomossi e Biavatti (2017) identificaram que alguns desses IES eram, de certa forma, desconhecidas no sentido prático e que o curso de Ciências Contábeis estava mais voltado para um ensinamento técnico, relacionado ao IES 2.

Como pode ser visto, algumas pesquisas apontam que existe um *gap* entre o perfil profissional que as instituições de ensino formam e o perfil que o mercado deseja. Nessa linha, as próprias percepções internas nas instituições de ensino, ou seja, de discentes e docentes, podem estar desalinhadas no que se refere ao desenvolvimento, ao longo da graduação, de competências técnicas, habilidades e atitudes necessárias à atuação profissional do contador. Em complemento a essas pesquisas, este estudo contempla os discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis, para, à princípio, verificar se existe uma diferença na percepção destes com relação à importância das competências técnicas (IES 2), habilidades (IES 3) e atitudes profissionais (IES 4) para a atuação do contador. Nesse sentido, tem-se a primeira hipótese do estudo:

H1: as percepções de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis em relação às competências técnicas (IES 2), às habilidades profissionais (IES 3) e aos valores, ética e atitudes (IES 4) são diferentes.

No tocante às habilidades, pesquisas como a de Chiu *et al.* (2016) e Dolce *et al.* (2020) evidenciam que há um descompasso entre a demanda e a oferta, o que acarreta em níveis baixos e moderados de satisfação por parte dos empregadores no momento em que ocorre o programa de treinamento e capacitação fornecido pelas empresas aos ingressantes. Além disso, a percepção de graduados e empregadores com relação às habilidades sociais e técnicas, é parcialmente alinhada, visto que para aqueles que estão no início da carreira profissional, a melhor forma de desenvolver habilidades é através da experiência, apesar de não as terem vivenciado o bastante (DOLCE *et al.* 2020; RAMLALL; RAMLALL, 2014).

Dolce *et al.* (2020) afirmam que a educação contábil ainda precisa progredir e o engajamento dos acadêmicos é fundamental para aprimorar as habilidades exigidas pelos empregadores. A pesquisa de Breda *et al.* (2021) realizada com discentes do curso de Ciências Contábeis, identificou, a partir da percepção destes, que as habilidades relacionadas à organização e liderança foram as mais desenvolvidas. Em contrapartida, as questões relacionadas às habilidades intelectuais e interpessoais e de comunicação foram consideradas menos desenvolvidas (BREDA *et al.* 2021).

Com base nesses estudos, percebe-se que pode haver uma discrepância quanto ao desenvolvimento dos grupos de habilidades mencionados no Quadro 2, o que significa que determinado(s) grupo(s) pode(m) ser mais desenvolvido(s) quando comparado(s) aos demais. Diante disso, tem-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2: os discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis percebem que as habilidades organizacionais (IES 3) são as mais desenvolvidas ao longo do curso.

Uma possível justificativa para valorizar mais o desenvolvimento das habilidades organizacionais em detrimento das demais pode estar relacionada ao fato de que o currículo prescreve a inserção de disciplinas obrigatórias voltadas para organização e liderança, ao passo que as demais habilidades, normalmente, serão desenvolvidas em outras atividades, que não necessariamente, aquelas vinculadas às disciplinas. Isso significa que, para concluir a graduação, todos os estudantes precisam cursar as disciplinas obrigatórias da grade curricular, mas nem todos os estudantes terão oportunidade de participar exatamente das mesmas atividades complementares e/ou extracurriculares, as quais podem favorecer o desenvolvimento de habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação e pessoais. Esses aspectos são tratados na próxima seção.

2.2 Aspectos Curriculares

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis seguem as diretrizes propostas pelo Ministério da Educação (MEC) através do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior pela Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004. Tal Resolução serve como um manual a ser adotado pelas instituições de ensino, com vistas a alcançar os componentes curriculares necessários para o exercício da profissão contábil.

O currículo contempla as aptidões (competências e habilidades) que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de formação e deve acompanhar o processo de evolução da profissão (SILVA; MIRANDA; PEREIRA, 2017). Não por acaso, a Resolução CNE/CES 10/2004 vem sendo debatida, com contribuições de profissionais do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com enfoque nas competências, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas ao longo da graduação em contabilidade (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE [CFC], 2022).

Dentre as competências e habilidades elencadas no currículo de Ciências Contábeis e na Resolução, podem ser citadas a capacidade de utilizar a linguagem contábil, a elaboração de pareceres e relatórios, a aplicação e compreensão da legislação vigente, o desenvolvimento de sistemas de informação e o exercício da profissão com ética e responsabilidade.

Além das diretrizes nacionais observadas pelos cursos de graduação, pode ser citado também, o Currículo Mundial (CM) de Contabilidade proposto pela ISAR/UNCTAD/ONU (CAMPOS; LEMES, 2011). O objetivo do CM, o qual foi inicialmente proposto em 1999 e revisado no ano de 2011, foi descrever as áreas de conhecimento, bem como as técnicas que um profissional contábil deve ter domínio (UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT [UNCTAD], 2011).

A partir dos requisitos profissionais estabelecidos no currículo dos cursos de graduação em Contabilidade brasileiros e no CM, Pinho e Rodrigues (2016) constataram que há uma moderada semelhança entre eles, dentre os quais constavam os currículos de 29 universidades federais de diversas regiões do Brasil. Este achado corrobora o de Campos e Lemes (2011), evidenciando que o currículo destas instituições atende aos requisitos internacionais, o que minimiza a diferença da formação profissional brasileira daquela proposta internacionalmente.

Essa proximidade entre a formação brasileira e internacional foi verificada por Silva e Quillici Neto (2018), os quais identificaram semelhanças entre os currículos propostos pela

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), de modo que ambos estão voltados à formação de um mesmo perfil profissional e alinhado aos padrões internacionais.

Baseado nesses estudos, foi possível perceber que o que motivou os autores a pesquisarem sobre as grades curriculares das instituições de ensino e compará-las ao currículo mundial e demais padrões internacionais, foi o fato de que as universidades não afirmam, em seus projetos pedagógicos, se os mesmos foram elaborados em conformidade com os requisitos exigidos ao contador capaz de atuar no mercado globalizado. Outra motivação pode ser a contribuição dos aspectos curriculares na formação de profissionais mais bem preparados para o mercado (CARROZZO *et al.*, 2020).

Quanto ao alinhamento dos aspectos curriculares com o mercado de trabalho, Dolce *et al.* (2020) e Breda *et al.* (2021) sugerem que o ensino de graduação ainda carece de aprimoramentos para que haja uma melhor preparação dos discentes para a atuação profissional. Na mesma linha, Jacomossi e Biavatti (2017) afirmam que o curso de Contabilidade é mais voltado para uma formação técnica. Nesse sentido, é desejável que as instituições revisem o conteúdo programático ofertado, para um melhor atendimento às demandas do mercado, além do desenvolvimento de habilidades que favoreçam as competências e conhecimentos adquiridos (SALAM; HASAN, 2020; DOLCE *et al.*, 2020; BREDA *et al.*, 2021).

Em acréscimo às disciplinas, a Resolução CNE/CES 10/2004 aborda a necessidade dos discentes cumprirem uma carga horária com atividades complementares, sejam estas palestras, minicursos, *workshops*, dentre outras. Também são abordados o estágio supervisionado e o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). Além dos conteúdos curriculares, atividades consideradas extracurriculares podem ser realizadas pelos discentes nas instituições de ensino, como a participação em empresas juniores, no Programa de Educação Tutorial (PET) e em atividades e/ou projetos de pesquisa e extensão.

As atividades extracurriculares possuem essa denominação devido ao fato de serem opcionais, contudo, apesar de serem assim consideradas, pesquisas como a de Tan, Laswad e Chua (2021) afirmam que estas podem ser tão relevantes quanto o desempenho acadêmico obtido, em um processo de seleção para uma vaga de emprego. Além disso, também podem estimular o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais (TAN; LASWAD; CHUA, 2021). Também são propostas a fim de incentivar o discente a participar de forma ativa do seu processo de formação. Nesse contexto, na presente pesquisa, definiu-se os

elementos mencionados como aspectos curriculares e aqueles selecionados para análise estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Aspectos Curriculares

Conteúdos curriculares	Disciplinas obrigatórias e optativas (conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática ofertados no formato de aulas) Atividades Complementares (participação em palestras, minicursos, fóruns, workshops etc.) Estágio ¹
Atividades Extracurriculares ²	Realização de monitoria Participação em Empresa Júnior Participação no Programa de Educação Tutorial (PET) Participação em projetos de extensão Participação em projetos de pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora.

Notas: (1) Estágio: neste estudo, entende-se como estágio aquele desempenhado em organizações, fora do âmbito das instituições de ensino; (2) Algumas atividades extracurriculares aqui tratadas podem ter sua carga horária integralizada como atividades complementares, a depender do projeto pedagógico de cada instituição de ensino.

Diante do exposto, considerando que as diretrizes nacionais podem ser semelhantes ao que é proposto por órgãos internacionais, como a IFAC, e que o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais pode ser favorecido pelo engajamento nas atividades acadêmicas (DOLCE *et al.*, 2020; BREDA *et al.*, 2021), tem-se a terceira hipótese da pesquisa:

H3: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado aos aspectos curriculares.

Em acréscimo aos aspectos curriculares, a seção a seguir aborda as metodologias utilizadas no ensino da Contabilidade, as quais podem ser entendidas como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e no cumprimento do conteúdo proposto pela estrutura curricular.

2.3 Metodologias Ativas

Dentre as diversas formas de se trabalhar o conteúdo das disciplinas, destacam-se as metodologias ativas (MA), as quais representam uma forma de incentivo aos discentes para que estes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem (CRUZ; MIRANDA; LEAL, 2020). As MA empregadas nos cursos de graduação em Ciências

Contábeis podem ser utilizadas como ferramentas auxiliares para o alcance das habilidades e competências que o contador deve desenvolver durante a sua formação (NAGIB; SILVA, 2020). Além disso, o desenvolvimento de habilidades, como a capacidade de solucionar problemas e de adaptação às mudanças, pode tornar-se um diferencial para o profissional, principalmente em momentos de crise, como a falta de oportunidades no mercado de trabalho (ASONITOU; HASSALL, 2019; AYRES; CAVALCANTI, 2020).

A utilização das MA pode ser vista como um recurso complementar ao método de ensino tradicional, que consiste na exposição do conteúdo por parte do professor, sem que haja, necessariamente, uma interação por parte dos alunos, sendo estes receptores e ouvintes da informação (CRUZ; MIRANDA; LEAL, 2020).

As MA podem ser classificadas em categorias, as quais correspondem à estratégia adotada na implementação, quais sejam: uso da arte; estratégias baseadas na exposição; problematização e dinâmicas (LEAL; MIRANDA; CASA NOVA, 2017). O Quadro 4 apresenta algumas MA separadas por categorias, bem como os seus respectivos objetivos.

Quadro 4 – Categorização de metodologias ativas e seus objetivos

Categorias	Metodologias Ativas	Objetivos
Uso da arte	<i>Storytelling</i>	Captar a atenção do aluno a partir de relatos reais ou fictícios. Pode estimular a criatividade, uma vez que o aluno pode ser o criador de histórias.
	Dramatização	Trabalhar a criatividade dos alunos, colocando-os em situação ativa na criação de roteiros e encenação e desenvolver a capacidade de improviso e memorização.
	<i>Roleplay</i>	Criar um ambiente de simulação no qual os alunos assumem papéis externos (jogos de papéis) à sua realidade e estimular a criatividade, a interação e a socialização, além de desenvolver a memorização.
	Filmes	Promover uma analogia do conteúdo trabalhado em sala de aula por meio de filmes, nos quais são apontadas situações reais ou fictícias.
Estratégias baseadas na exposição	Aula expositiva dialogada	Promover o diálogo entre o professor e o aluno a respeito do conteúdo trabalhado nas aulas.
	Seminários	Promover a criação e a entrega de conteúdo pelo aluno, o qual é responsável por determinada temática.
	<i>Flipped classroom</i> ou sala de aula invertida	Otimizar o tempo em sala de aula. Os professores gravam vídeo aulas para que os alunos possam ter acesso ao conteúdo de forma prévia, antes do encontro presencial, de modo que, quando este ocorre, o momento é destinado à resolução de dúvidas e atividades práticas.
Problematização	<i>Problem based learning</i> (PBL)	Desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento crítico através da problematização de uma situação, com o intuito de resolvê-la. É uma técnica que permite que a solução seja apresentada ao longo dos semestres, ou seja, uma construção do conhecimento crescente e faseada.
	Método do caso	Aproximar o aluno de casos reais ou fictícios, criando, assim, um ambiente de discussão acerca da problemática apontada pelo tema.

	Portfólio	Descrever as etapas percorridas até a conclusão de um trabalho. A aplicação deste recurso no ambiente de ensino, serviria para que o aluno descrevesse o processo de aprendizagem, destacando as etapas do “o que?” “como?” e “por que?”
	<i>Design Thinking</i> (DT)	Compreender os problemas, criar, modelar e colocar soluções em prática. O indivíduo provoca uma abstração da realidade e passa a visualizá-la mentalmente, para que, a partir daí, possa assimilar o problema e testar as possíveis formas de resolvê-lo e, posteriormente, desenvolver de fato a solução.
Dinâmicas	Grupo de verbalização e observação	Dividir os alunos em dois grupos. Um grupo realiza a discussão acerca da temática proposta pelo docente, enquanto o outro grupo observa e realiza anotações e apontamentos do que foi discutido.
	Painel integrado	Promover a aprendizagem de forma interativa, além de ser uma forma de estimular o aluno a trabalhar em grupo.
	Debates	Criar um ambiente de discussão controlada, no qual os alunos são divididos em grupos, de acordo com seu posicionamento acerca de um tema, e desenvolver nos alunos a exposição de ideias e respeito às opiniões diversas.
	<i>Gamificação</i> ou jogos educativos	Estimular a participação e o aprendizado dos alunos de uma forma dinâmica.
	Fóruns e listas de discussão	Promover um debate a respeito de um determinado tema e proporcionar o conhecimento de diferentes pontos de vista acerca de um mesmo assunto.
	<i>Team-Based Learning</i> (TBL)	Dividir as tarefas a serem realizadas de modo igualitário entre os componentes do grupo, tornando o processo de realização mais transparente e cooperativo, e com uma diversificação de ideias, dadas as diferenças existentes entre os indivíduos.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Leal, Miranda e Casa Nova (2017); Nogueira *et al.* (2020); Nagib e Silva (2020)

A discussão em torno das MA pode auxiliar tanto os docentes quanto os discentes a refletirem sobre a possibilidade de alcançar as competências e habilidades por meio da sua utilização (CRUZ; MIRANDA; LEAL, 2020). Como são várias as possibilidades de adoção, alguns pesquisadores abordam as metodologias expostas de forma pontual, a fim de verificar a sua utilidade e possíveis benefícios em uma determinada amostra.

É o caso do estudo de Kenny *et al.* (2015), desenvolvido na Austrália, por meio do qual os pesquisadores constataram que os alunos se mostraram mais satisfeitos, engajados, comprometidos e participativos com o uso do TBL, o que segundo eles, favorece o desenvolvimento de habilidades, conhecidas também como *soft skills*, tais como melhora do trabalho em equipe e do senso de responsabilidade. Souza *et al.* (2020) analisaram outro método, o de gamificação ou jogos educativos, e identificaram que, com a adoção desta metodologia, houve um engajamento maior por parte dos alunos, o que facilitou o processo de ensino.

Na mesma linha, no estudo de Cruz, Miranda e Leal (2020), os docentes dos cursos de Ciências Contábeis de todo o Brasil que participaram da pesquisa afirmaram que as MA contribuem para o desenvolvimento das habilidades abordadas pelo IES 3, tais como habilidades intelectuais, pessoais, interpessoais e de comunicação. Pela perspectiva dos discentes, Ayres e Cavalcanti (2020) concluíram que a adoção das metodologias ativas contribui para o processo de formação e desenvolvimento de competências. Ou seja, os estudos realizados confirmam que a escolha dos métodos de ensino proporciona benefícios para o processo de formação.

Estes achados corroboram os resultados de Ott *et al.* (2011), os quais verificaram que, dentre os conhecimentos, habilidades e forma de aprendizagem inerentes à profissão, os respondentes afirmaram que o desenvolvimento de habilidades é mais importante e que a diversificação do método de aprendizagem contribui com esse processo. Assim, considerando que as pesquisas mencionadas evidenciaram que o uso das MA pode favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, propõe-se a quarta hipótese:

H4: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado às metodologias ativas.

Com o uso das MA, o professor direciona e orienta, de modo a encorajar o aluno a ser mais participativo e, conseqüentemente, melhorar o seu desempenho (NAGIB; SILVA, 2020). Guerra e Teixeira (2016) também apontaram que a adoção de MA pode contribuir com a melhora do desempenho dos discentes, o qual muitas vezes é medido por meio das notas obtidas. Entretanto, são muitos os fatores considerados como determinantes do desempenho acadêmico, os quais podem estar relacionados com características dos discentes, dos docentes e das instituições de ensino, como pode ser visto na sequência.

2.4 Determinantes do Desempenho Acadêmico

Da mesma forma que os aspectos curriculares e as MA, o desempenho acadêmico também é um componente importante do processo de ensino-aprendizagem (MAMEDE *et al.*, 2015). Não por acaso, é objeto de estudo de muitos pesquisadores, como Rodrigues *et al.* (2017), Moleta, Ribeiro e Clemente (2017), Lizote *et al.* (2019), Sousa, Ferreira e Miranda (2019), Santos *et al.* (2020), pois sabe-se que são muitos os fatores capazes de influenciá-lo.

Pesquisas relacionadas ao desempenho acadêmico podem contribuir tanto com os estudantes de graduação, com vistas a identificar suas deficiências e a melhorá-las, quanto com os docentes, em relação à sua formação ou na escolha das metodologias que serão utilizadas (MAMEDE *et al.*, 2015), como também, com as instituições de ensino, durante a elaboração de um projeto pedagógico.

Quanto aos discentes, as variáveis que são diretamente associadas a eles nos estudos realizados, normalmente, são gênero, idade, experiência profissional, motivação, condição social, autoestima, dentre outras. Moleta, Ribeiro e Clemente (2017), Pavão *et al.* (2019) e Polese, Bortoluzzi e Antonelli (2019) identificaram que discentes do gênero feminino da graduação em Ciências Contábeis possuem desempenho superior ao público masculino. Com relação ao fator idade, Abbas e Lopes (2020) identificaram que discentes mais jovens apresentam um melhor desempenho acadêmico.

Além disso, algumas variáveis demográficas como status socioeconômico e estado civil são apontadas como influentes no desempenho acadêmico obtido (NASU, 2020). Ainda segundo Nasu (2020), quando os estudantes do grupo feminino e masculino estão expostos a condições econômicas similares, a diferença de desempenho entre eles não é tão significativa.

Outro fator considerado determinante é o desempenho acadêmico anterior, também conhecido como *background* (BROOK; ROBERTS, 2021). Nesse sentido, aquele discente que já apresentava um bom desempenho escolar antes de iniciar o curso de graduação, tende a continuar apresentando bons resultados, o que, segundo os autores, deveria ser levado em consideração pelas instituições ao recrutarem mais estudantes (BROOK; ROBERTS, 2021).

Na mesma linha, a pesquisa de Alanzi (2015) aponta o bom desempenho obtido, medido pela média geral de notas, como um fator relevante a ser considerado no processo de formação, além de chamar a atenção para o fato de que a frequência às aulas é determinante para mantê-lo. Status socioeconômico, absenteísmo (aluno não frequente), conhecimento prévio do conteúdo, área de especialização do discente, horas de estudo, motivação e tipo de aprendizagem foram destacados por Miranda *et al.* (2015) como os fatores que mais influenciam o desempenho dos discentes.

Com relação ao corpo docente, podem ser elencadas três tipos de qualificações necessárias à atuação: acadêmica, profissional e pedagógica (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE, 2013). Nesse sentido, constata-se que, quanto mais qualificado é o corpo docente, melhor é o desempenho acadêmico dos discentes (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE, 2013). Dentro da qualificação acadêmica, fatores como a carga horária

de trabalho e a titulação são considerados determinantes para o desempenho acadêmico dos discentes (MIRANDA *et al.*, 2015). Esses fatores são significativos não só na prática, mas também, na percepção dos discentes e docentes (SOUSA; FERREIRA; MIRANDA, 2019).

Além dos aspectos relacionados aos discentes e docentes, há indicativos de que o ambiente da instituição de ensino possui uma relação positiva com o desempenho obtido pelo estudante (MIRANDA *et al.*, 2015). A infraestrutura (biblioteca, laboratórios de aulas práticas), bem como os fatores organizacionais, como a coordenação de curso, a titulação do coordenador, o incentivo à participação em iniciação científica e em eventos e congressos, a atividade de pesquisa, a organização acadêmica e a categoria administrativa também apresentam influência sobre o rendimento dos discentes (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Resultados semelhantes e complementares foram encontrados por Sousa, Ferreira e Miranda (2019), em que os graduandos, participantes da pesquisa, apontaram a infraestrutura da instituição como um fator significativo sobre o desempenho acadêmico, juntamente com outras variáveis externas, sobre as quais afirmaram não ter nenhum controle. Além destes, Santos *et al.* (2020) chamaram a atenção para o fato de que existe um conjunto de fatores fora do âmbito acadêmico, que envolve, até mesmo, questões psicológicas, que podem influenciar nos resultados obtidos pelos discentes.

Como são muitos os fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico, as pesquisas fazem uso de algumas variáveis para realizar a análise do que pode estar associado a ele, abrangendo características relacionadas aos discentes, ao corpo docente e às instituições de ensino. No Quadro 5 são resumidos os determinantes do desempenho acadêmico que estão em foco no presente estudo.

Quadro 5 – Determinantes do Desempenho Acadêmico

Características relacionadas ao discente	Características demográficas	Gênero, idade, etnia, status socioeconômico, escolaridade dos pais, estado civil e filhos
	Características acadêmicas	Absenteísmo, desempenho escolar anterior e experiência profissional
	Características comportamentais	Esforço pessoal e motivação
Características relacionadas ao docente	Qualificação acadêmica	Titulação, regime de trabalho e produção científica
	Qualificação profissional	Tempo de atuação na docência, tempo de atuação profissional e certificações
	Qualificação pedagógica	Cursos de formação pedagógica, pesquisas e publicações em educação contábil
Características relacionadas à instituição	Infraestrutura	Ambiente de estudo, estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis

	Organização didático-pedagógica do curso	Projeto pedagógico, turno de estudo e tamanho das turmas
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Lizote *et al.* (2019) afirmam que o desempenho obtido no processo de ensino-aprendizagem é importante, pois, a partir dele, pode-se realizar melhorias no ensino. O processo de ensino é responsável por trabalhar o desenvolvimento do senso crítico e propor reflexões acerca do conteúdo ministrado ao longo do curso (LIZOTE *et al.*, 2019; REBELE; PIERRE, 2019). A análise do desempenho acadêmico torna-se relevante, pois o mesmo corresponde a uma forma de mensurar os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, no qual são desenvolvidas as habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão (SOUSA; FERREIRA; MIRANDA, 2019).

Sousa, Ferreira e Miranda (2019) afirmam, por exemplo, que o *background* do aluno, ou seja, desempenho escolar anterior à graduação, pode interferir no desenvolvimento de competências e habilidades durante o curso, bem como no desempenho acadêmico obtido e, ainda, que o desempenho dos estudantes representa uma forma de mensurar as habilidades e conhecimentos adquiridos (SOUSA; FERREIRA; MIRANDA, 2019).

Diante desse contexto, entende-se que os determinantes do desempenho acadêmico podem também indicar se houve o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais e, com isso, apresenta-se a quinta hipótese do estudo:

H5: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado aos fatores determinantes do desempenho acadêmico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

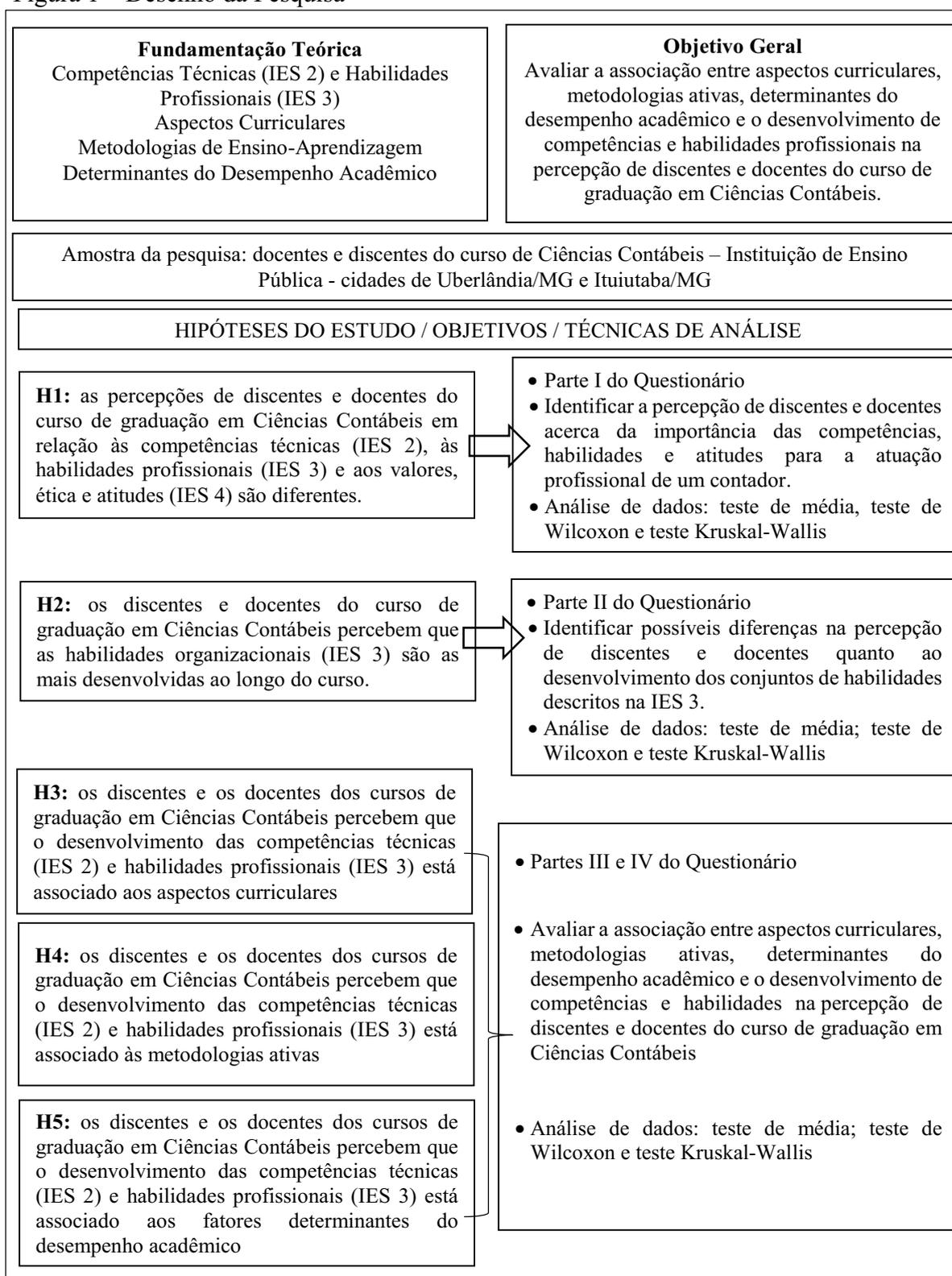
3.1 Classificação e Desenho da Pesquisa

A presente pesquisa apresenta um paradigma positivista, o qual segundo Rashid *et al.* (2019) percebe a realidade como sendo objetiva e independente do julgamento do pesquisador. A lógica da pesquisa é dedutiva, visto que trabalha com a testagem de hipóteses, as quais foram elaboradas com base na revisão de literatura (RASHID *et al.*, 2019). Quanto à classificação, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois são descritas e analisadas as percepções dos participantes (BEUREN, 2004). Quanto à abordagem, o estudo é

quantitativo, e quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um levantamento (questionário).

O desenho da pesquisa está representado pela Figura 1.

Figura 1 – Desenho da Pesquisa



A Figura 1 apresenta as etapas do desenvolvimento da pesquisa, as hipóteses do estudo, bem como as técnicas de análises para cada uma das partes elaboradas no instrumento de coleta de dados.

3.2 Seleção da amostra

Para o levantamento dos dados foi adotada uma amostra não probabilística por conveniência, composta por discentes de todos os períodos matriculados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), oferecidos nas cidades de Uberlândia/MG e Ituiutaba/MG, e pelos docentes dos referidos cursos. A população corresponde a 1.001 discentes e 41 docentes. A escolha se deu pelo fato de que o curso de Ciências Contábeis foi um dos primeiros a serem ofertados pela referida instituição, tendo sido iniciado em 1963, além de contemplar o maior número de alunos matriculados no curso quando comparado às demais instituições que o ofertam na cidade de Uberlândia/MG.

A coleta dos dados foi iniciada no final do mês de janeiro/2022 e foi encerrada nos primeiros dias de abril/2022, período de ensino remoto, devido à pandemia de COVID-19. O presente estudo contou com a participação de 170 discentes (17% do total de alunos matriculados) e 23 docentes (56% do total).

3.3 Coleta dos dados

Para a coleta de dados, foram elaborados dois modelos de questionários *online* (Apêndice B e C), os quais se diferenciam apenas quanto às questões relacionadas à caracterização do respondente, sendo um modelo direcionado aos docentes e outro aos discentes. Os questionários foram submetidos a dois pré-testes em momentos distintos, de modo que o primeiro ocorreu antes do exame de qualificação, e o outro após, considerando os apontamentos realizados. Em cada pré-teste houve a colaboração de 3 docentes e 3 discentes diferentes em cada ocasião, a fim de eliminar possíveis erros de compreensão e para viabilizar o alcance do objetivo proposto pelo estudo.

Os questionários foram disponibilizados por meio de um *link* encaminhado via *e-mail* ao público-alvo da pesquisa, de modo que o convite para participação da pesquisa foi reiterado após duas semanas do primeiro envio. Os endereços de *e-mail* dos docentes foram obtidos pela consulta ao *site* dos cursos, enquanto os *e-mails* dos discentes foram obtidos

junto às coordenações dos cursos, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente, CAAE: 52581421.1.0000.5152. Além disso, foram realizadas visitas às salas de aula virtuais para apresentação da pesquisa e solicitação de apoio aos discentes. As visitas foram realizadas mediante autorização prévia de cada docente responsável pelas turmas. Também foi obtida uma declaração de autorização da instituição coparticipante (faculdade do Campus de Ituiutaba) da presente pesquisa.

3.4 Instrumento de pesquisa e procedimentos de análise dos dados

A primeira e a segunda seção dos questionários correspondem ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para fornecer esclarecimentos a respeito do desenvolvimento da pesquisa, e à caracterização do respondente, respectivamente. A análise das características dos respondentes ocorreu a partir da utilização de estatística descritiva.

O Quadro 6 apresenta alguns estudos de base e materiais utilizados na elaboração das 4 partes que compõem o instrumento de coleta dos dados.

Quadro 6 – Fontes para elaboração do questionário

Partes do Questionário	Materiais e Estudos de base
Parte 1 – Percepção acerca da importância das competências técnicas, habilidades e atitudes	<i>Handbook of International Education Pronouncements</i> – IES 2, 3 e 4; BREDA <i>et al.</i> (2021)
Parte 2 – Percepção acerca do desenvolvimento de habilidades profissionais	<i>Handbook of International Education Pronouncements</i> – IES 3; LEMES; MIRANDA, (2014); BARRESE; BASTONI; NOGUEIRA, (2017); BREDA <i>et al.</i> (2021)
Parte 3 – Fatores associados ao desenvolvimento de habilidades profissionais	MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE (2013); MIRANDA <i>et al.</i> (2015); LEAL, MIRANDA; CASA NOVA (2017); MOLETA; RIBEIRO; CLEMENTE (2017); PAVÃO <i>et al.</i> (2019);
Parte 4 – Fatores associados ao desenvolvimento de competências técnicas	POLESE; BORTOLUZZI; ANTONELLI (2019); SOUSA; FERREIRA; MIRANDA (2019); CRUZ; MIRANDA; LEAL (2020); NOGUEIRA <i>et al.</i> (2020); NAGIB E SILVA (2020)

Fonte: Elaborado pela autora

Como pode ser visto no Quadro 6, as demais questões apresentadas foram divididas em quatro partes. A parte 1 é destinada à captação da percepção dos respondentes acerca da importância das competências técnicas (IES 2), habilidades (IES 3) e atitudes (IES 4) e nela os discentes e docentes deveriam atribuir notas em escala contínua, de acordo com a importância percebida, as quais poderiam variar de 0,0 (menos importante) a 10,0 (mais

importante). A fim de comparar a percepção dos discentes e docentes sobre cada uma dessas categorias, as assertivas foram classificadas, conforme demonstrado no Quadro 7.

Quadro 7 – Classificação das assertivas da parte 1 do questionário

Assertivas	Classificação
Aplicar os princípios contábeis às transações e outros eventos.	Competências
Aplicar as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) ou outras normas contábeis relevantes para transações e outros eventos.	
Avaliar a adequação das políticas contábeis utilizadas para preparar as demonstrações financeiras.	
Preparar demonstrações financeiras, de acordo com as IFRS ou outras normas contábeis relevantes.	
Interpretar as demonstrações financeiras e relatórios.	
Preparar dados e informações para auxiliar na tomada de decisão dos gestores acerca de planejamento, orçamento, custo, gestão, controle de qualidade e desempenho.	
Aplicar ferramentas (técnicas quantitativas) adequadas para a gestão e análise do comportamento dos custos e seus direcionadores.	
Analisar dados e informações para auxiliar na tomada de decisão do gestor.	
Analisar o fluxo de caixa de uma organização e necessidades de capital de giro.	
Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de proporção, análise de tendência e fluxo de caixa.	
Fornecer informações e explicar ideias de forma clara, fazendo uso da comunicação oral e escrita, para os diversos usuários da informação.	
Aplicar, comparar e analisar princípios e teorias subjacentes de áreas relevantes de competência técnica para a execução de suas atribuições profissionais e tomada de decisão.	
Avaliar, pesquisar e resolver problemas complexos sob pouca supervisão.	
Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e demais encarregados.	
Explicar as leis e regulamentos aplicáveis para o ambiente em que os contadores operam.	
Adotar e manusear a Tecnologia da Informação para analisar dados e informações.	
Descrever o ambiente em que a organização opera, incluindo os aspectos econômicos, legal, regulatório, político, tecnológicos, social e cultural.	
Pensar de forma crítica para solucionar problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	Habilidades
Responder de forma eficaz a mudanças de circunstâncias.	
Desenvolver habilidades de liderança para influenciar outros a trabalhar em direção às metas organizacionais.	
Demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada.	
Colaborar e cooperar com o trabalho em equipe.	
Ter uma mente questionadora, estar alerta a condições que podem indicar possível distorção, erro ou fraude.	Atitudes
Aplicar técnicas para gerenciar conflitos para reduzir o preconceito e melhorar o ambiente organizacional.	
Reconhecer a importância dos valores, ética e atitudes profissionais no desempenho das atribuições.	
Ter conhecimento e compreensão de conceitos e teorias éticos e os princípios fundamentais da ética profissional.	
Exercer julgamentos baseados em valores, ética e atitudes profissionais.	

Identificar quaisquer implicações éticas aparentes e conflitos no ambiente de trabalho, bem como formar visões preliminares sobre tais ocorrências, e discuti-las com seus supervisores.
--

Fonte: Elaborado pela autora com base em IFAC (2019)

A parte 2 do instrumento visa captar a percepção dos respondentes acerca do desenvolvimento das habilidades profissionais ao longo da graduação em Ciências Contábeis. Nessa parte, também foram apresentadas assertivas, às quais deveriam ser atribuídas notas de acordo com o grau de importância dado a cada um dos temas, em escala contínua de 0,0 (menos importante) a 10,0 (mais importante). A classificação das assertivas foi realizada de acordo com os grupos de habilidades demonstrados no Quadro 2 da seção 2.1, e está descrita no Quadro 8.

Quadro 8 – Classificação das assertivas da parte 2 do questionário

Assertivas	Classificação
Avaliar dados e informações de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, integração e análise.	Habilidades Intelectuais
Pensar de forma crítica para resolver problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	
Identificar o momento apropriado de consultar especialistas.	
Recomendar soluções para problemas diversos relacionados à área contábil.	
Responder de forma eficaz a mudanças de circunstâncias ou novas informações para resolver problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões fundamentadas.	
Demonstrar colaboração e cooperação ao trabalhar em equipe.	Habilidades Interpessoais e de Comunicação
Comunicar-se de forma clara e concisa.	
Demonstrar consciência acerca das diferenças culturais e linguísticas em todos os tipos de comunicação.	
Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevistas eficazes.	
Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos.	
Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades;	
Apresentar ideias e influenciar outros a fornecer apoio e comprometimento.	Habilidades Pessoais
Demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada.	
Definir altos padrões pessoais de desempenho e monitorar, por meio de atividade reflexiva e feedback de outros.	
Gerenciar tempo e recursos disponíveis.	
Antecipar desafios e planejar potenciais soluções.	
Ter uma mente aberta a novas oportunidades.	
Identificar o próprio potencial.	Habilidades Organizacionais
Realizar as tarefas demandadas dentro do prazo e das regras estabelecidas.	
Rever o próprio trabalho para verificar se está em conformidade com as normas e regras estabelecidas.	
Desenvolver habilidade de liderança e coordenação.	

Influenciar os colegas a trabalhar de forma colaborativa e organizada.
--

Fonte: Elaborado pela autora com base em IFAC (2019)

Nas partes 1 e 2 foram adotados os testes de média e de Wilcoxon para verificar se há diferença entre as médias de notas atribuídas pelos docentes e discentes. Em ambas as partes também foi adotado o teste Kruskal-Wallis para realizar comparações múltiplas, sendo utilizado na parte 1 para verificar se há diferenças nas médias de notas atribuídas por cada grupo, entre as diferentes classificações apresentadas no Quadro 7. Posteriormente, o mesmo teste foi utilizado para verificar possíveis diferenças nas notas atribuídas pelos grupos, com base nas características demográficas dos respondentes. A adoção dos testes não paramétricos ocorreu em virtude de os testes de normalidade terem indicado que alguns dos conjuntos de dados não apresentavam uma distribuição normal.

Na parte 2, o teste Kruskal-Wallis foi adotado a partir da média de notas atribuídas por cada grupo participante para cada grupo de habilidades, a fim de verificar se algum deles se destaca em relação aos demais. Esse teste também foi utilizado para realizar a comparações dentro de cada grupo a partir das características demográficas. Para a realização dos testes foi adotado um nível de significância de 5%.

Com relação às partes 3 e 4, estas apresentaram as características que podem estar associadas ao desenvolvimento de habilidades profissionais e competências técnicas, respectivamente. As características apresentadas são aquelas descritas nos Quadros 3 (aspectos curriculares), 4 (metodologias ativas) e 5 (determinantes do desempenho acadêmico), às quais também deveriam ser atribuídas notas de 0,00 a 10,0 que indicassem se estas favorecem o desenvolvimento das habilidades e competências ao longo da graduação. As notas mais próximas de 0.00 significam que as características descritas não favorecem e notas mais próximas de 10 significam que elas favorecem o desenvolvimento das habilidades e competências.

A classificação das características foi realizada como demonstrado no Quadro 9.

Quadro 9 – Classificação das características apresentadas nas partes 3 e 4 do questionário

Características	Classificação
Conteúdos curriculares abordados nas disciplinas	Aspectos Curriculares
Participação nas atividades complementares durante a graduação (palestras, minicursos, fóruns, workshops etc.)	
Participação em empresa júnior	
Realização de estágios	
Realização de monitoria	

Participação no Programa de Educação Tutorial (PET)	
Participação em projetos de extensão	
Participação em projetos de pesquisa	
Aula Expositiva (ex.: professor é o expositor do conteúdo e o aluno é um espectador)	Metodologias Ativas
Uso da Arte (ex.: dramatização, debate de filmes e apresentação de histórias fictícias ou reais)	
Estratégias baseadas em exposição (ex.: aulas dialogadas; videoaulas)	
Problematização (ex.: resolução de problemas reais ou simulados)	
Dinâmicas (ex.: observação e verbalização acerca de situações apresentadas, debates de temas abordados nas aulas)	Determinantes do Desempenho Acadêmico
Características demográficas relacionadas ao estudante (gênero, idade, etnia, status socioeconômico, escolaridade dos pais, estado civil e filhos)	
Características acadêmicas relacionadas ao estudante (absenteísmo, desempenho escolar anterior e experiência profissional)	
Características comportamentais relacionadas ao estudante (esforço pessoal e motivação)	
Qualificação acadêmica do docente (titulação, regime de trabalho e produção científica)	
Qualificação profissional do docente (tempo de atuação na docência, tempo de atuação profissional e certificações)	
Qualificação pedagógica do docente (cursos de formação pedagógica, pesquisas e publicações em educação contábil)	
Infraestrutura da instituição (ambiente de estudo, estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis)	
Organização didático-pedagógica do curso (projeto pedagógico, turno de estudo e tamanho das turmas)	

Fonte: Elaborado pela autora

A metodologia de aula expositiva tradicional foi inserida no questionário por ainda ser muito utilizada no ambiente educacional (mesmo nas aulas remotas) e para possibilitar comparações com as notas obtidas nas MA. Os resultados encontrados são apresentados na sequência.

Assim como na parte 2, nas partes 3 e 4 foram adotados os testes de média e de Wilcoxon para verificar se há diferença entre as médias de notas atribuídas pelos docentes e discentes, bem como o teste Kruskal-Wallis. Esse último teste é realizado com base na média de notas atribuídas pelos discentes e docentes para cada grupo de características, com o intuito de: verificar se dentre elas alguma se destaca em relação às demais; realizar comparações entre as notas a partir das características demográficas dos participantes. Os testes foram realizados adotando-se um nível de significância de 5%.

As técnicas estatísticas e análises realizadas evidenciam resultados que estão limitados à amostra desse estudo, o que não possibilita generalizações.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos respondentes

A caracterização dos discentes participantes da pesquisa está descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos discentes

Gênero		Exerce atividade remunerada?			
Feminino 51,76%	Masculino 48,24%	Sim		70,59%	
Idade		Não			
18 a 24 anos		75,88%			
25 a 30 anos		12,35%			
31 a 39 anos		7,06%			
A partir de 42 anos		4,71%			
Período de vínculo					
		1°	34,12%	2°	8,24%
		3°	5,88%	4°	7,65%
		5°	12,35%	6°	7,06%
		7°	2,35%	8°	4,71%
		9°	7,06%	10°	10,59%
Participação em atividades extracurriculares					
Atividades de extensão		2,94%			
Empresa júnior		6,47%			
Estágio		19,41%			
Iniciação Científica		3,53%			
Participação em atividades extracurriculares					
Monitoria		5,88%			
Programa de Educação Tutorial (PET)		3,53%			
Outros		8,24%			
Não participaram		65,29%			

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se observar o perfil dos respondentes discentes, nota-se que a maioria, 51,76% do total, se identifica com o gênero feminino, semelhante à amostra da pesquisa de Sousa, Ferreira e Miranda (2019).

Um dos pontos que chamam a atenção quanto ao percentual apurado, é o de que 70,59% dos discentes da presente pesquisa afirmam exercer atividade remunerada. De forma semelhante, na pesquisa de Sousa, Ferreira e Miranda (2019), 69,28% dos discentes respondentes também conciliam as atividades acadêmicas com atividades remuneradas. Outro ponto em comum de ambas as pesquisas é com relação à faixa etária, de forma que a maioria dos respondentes possui até 25 anos de idade. A Tabela 1 também evidencia que a maioria dos discentes está vinculada aos períodos iniciais (1° ao 3°), cerca de 48,24%, e 65,29% não participaram de atividades extracurriculares, possivelmente pelo envolvimento nas atividades remuneradas.

Quanto aos docentes participantes, a caracterização destes está descrita na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos docentes

Gênero		Formação Acadêmica	
Feminino	65,22%	Masculino	34,78%
		Ciências Contábeis	
		95,65%	

Idade		Administração		4,35%
30 a 35 anos	34,78%	Nível de Formação		
36 a 41 anos	17,39%	Graduação	4,35%	
45 a 49 anos	21,74%	MBA / Especialização	4,35%	
		Mestrado	17,39%	
50 anos ou mais	26,09%	Doutorado	69,57%	
		Pós-doutorado	4,35%	
Tempo de atuação na docência				
Menos de 10 anos		34,78%		
De 10 a 15 anos		34,78%		
16 anos ou mais		26,09%		

Fonte: Dados da pesquisa

Ao comparar as características dos docentes apresentada na Tabela 2 com a amostra da pesquisa de Cruz, Miranda e Leal (2020), percebe-se que estas se diferem quanto ao público majoritário, uma vez que nesta a maioria dos docentes participantes se identifica com o gênero feminino, enquanto naquela a maioria se identifica com o masculino. Já com relação à distribuição da faixa etária, ambas são semelhantes, sendo a faixa dos 50 anos ou mais a de menor frequência. Ademais, na presente amostra, 69,57% dos docentes apresenta titulação de doutor, enquanto na pesquisa de Cruz, Miranda e Leal (2020), a titulação que apresentou maior percentual foi a de mestrado.

Com relação ao tempo de atuação na docência, a Tabela 2 demonstra que a maioria dos respondentes possui até 15 anos de experiência em sala de aula (69,56%), o que também torna a amostra semelhante à pesquisa de Cruz, Miranda e Leal (2020), na qual os participantes apresentaram tempo de experiência entre 7 a 15 anos (35,6%), e entre 16 a 25 anos (33,4%).

4.2 Percepção dos discentes e docentes sobre a importância das competências, habilidades e atitudes

Após a caracterização dos respondentes foi iniciada a análise dos dados da parte 1 do questionário, a qual foi realizada de acordo com a classificação das assertivas descritas no Quadro 7, e, na sequência, foi feita a comparação entre os grupos (discentes e docentes). A apuração da média de notas atribuídas para as competências, habilidades e atitudes está demonstrada na Tabela 3.

Tabela 3 – Média de notas atribuídas por grupo por categoria

Classificação das Assertivas por Categoria	Médias	
	Discentes	Docentes
Competências Técnicas	8,77	9,24

Habilidades	8,97	9,13
Atitudes	8,91	9,26

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar as médias apresentadas na Tabela 3, verifica-se que quanto às notas atribuídas pelos discentes, a maior média foi para as habilidades (IES 3), tais como demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada e ser questionador e alerta para identificar condições que podem indicar possível distorção, erro ou fraude, o que vai ao encontro das pesquisas de Ghani, Rappa e Gunardi (2018), Douglas e Gammie (2019), Plant, Barac e Sarens (2019). Quanto ao grupo dos docentes, a maior média é identificada nas atitudes (IES 4), como reconhecer a importância dos valores e da ética no exercício da profissão e utilizá-los para exercer julgamento, o que difere dos achados de Jacomossi e Biavatti (2017), segundo os quais os professores pesquisados entendem que o contador está mais preocupado com o cumprimento das obrigações legais, deixando de lado as questões sociais. Entretanto, para afirmar se há diferenças significativas entre as médias, é necessária a realização de testes estatísticos.

Para essa finalidade e também para testar a hipótese H1 desse estudo, foi realizado o teste de Wilcoxon. Os resultados obtidos nas análises estão descritos na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultados Teste Wilcoxon - Parte 1 – Percepções de importância

Teste de Wilcoxon	
Categorias	P - Valor
Competências	0,097**
Habilidades	0,794**
Atitudes	0,297**

** Sig. > 0,05

Fonte: Dados da pesquisa

Pela análise do p-valor, nota-se que não há diferença de média entre as notas atribuídas pelos discentes e docentes em cada uma das categorias, o que faz com que a hipótese H1 desse estudo seja rejeitada. Isso significa que as percepções de ambos os grupos participantes estão alinhadas, no sentido de que tanto as competências, quanto as habilidades e atitudes são consideradas importantes para a atuação do contador. Além disso, esses resultados podem sinalizar que há um alinhamento entre o perfil profissional formado pela instituição pesquisada e aquele que o mercado deseja, uma vez que os atores envolvidos nesse processo de formação (discentes e docentes) percebem a importância dos padrões educacionais propostos pelo IAESB (IES 2, 3 e 4).

De certa forma, esses resultados apresentam um contraponto com aqueles evidenciados por Jacomossi e Biavatti (2017), segundo os quais há uma diferença na forma

como os IES são percebidos. Segundo os autores citados, o curso de Ciências Contábeis é mais voltado para o ensino técnico, o que faz com que haja diferenças na percepção dos pesquisados, principalmente no tocante às competências e habilidades, o que não ficou comprovado pelos resultados da presente análise, uma vez que não foram identificadas diferenças significativas entre as médias atribuídas.

Além do teste de Wilcoxon, para a comparação entre os dois grupos participantes, foi realizado o teste Kruskal-Wallis, a fim de verificar se há diferenças na média de notas atribuídas por cada grupo entre as categorias propostas.

Tabela 5 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes por categoria – Parte 1

Comparações Múltiplas			
Categorias	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Atitudes – Competências	35,79	38,27	Não
Atitudes – Habilidades	8,39	38,27	Não
Competências - Habilidades	44,18	38,27	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar os resultados apresentados na Tabela 5, nota-se que entre os discentes, há diferenças na forma como as competências e as habilidades são percebidas. Tal resultado corrobora os achados de Breda *et al.* (2021), segundo os quais foram identificadas diferenças na percepção de discentes com relação às habilidades e competências quando realizada a comparação entre períodos distintos. No caso do presente estudo, a possível explicação para tal diferença será testada na sequência, com base nas características demográficas.

À medida em que os discentes avançam para os períodos subsequentes, a percepção destes acerca das competências e habilidades pode ser modificada (BREDA *et al.*, 2021). Essa possibilidade pode ser decorrente do conteúdo ministrado, o qual tem relação com o período de vínculo, ou seja, tendo em vista que a média de notas atribuídas às competências é inferior à das habilidades (Tabela 3), isso pode estar relacionado ao fato de que muitas das competências técnicas, tais como aplicação das normas contábeis, preparação e interpretação de demonstrações, dentre outras, ainda não foram trabalhadas nos períodos iniciais.

Em complemento, também foram realizadas comparações entre as notas atribuídas às assertivas por grupo de respondentes à cada uma das categorias com base nas características demográficas apresentadas na Tabela 1. No tocante às atividades extracurriculares elencadas no questionário, nessa análise foi considerado como participação aquelas respostas em que foram selecionadas uma ou mais atividades. Os resultados das múltiplas comparações estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes por categoria a partir das características demográficas – Parte 1

Comparações Múltiplas					
Características Demográficas		Competências	Habilidades	Atitudes	Diferenças
		P - Valor			
Exercem x Não Exercem Ativ. Remunerada		0,4194**	0,5414**	0,4836**	Não
Gênero (Feminino x Masculino)		0,1943**	0,2041**	0,0982**	Não
Participa(ou) x Não participa(ou) de atividades extracurriculares		0,2115**	0,8503**	0,6892**	Não
Faixa etária	18 a 24 25 a 30 31 a 39 A partir de 42	0,9419**	0,7951**	0,9093**	Não

** Sig. > 0,05

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados da Tabela 6, verifica-se que ao realizar a comparação entre grupos de discentes a partir das características demográficas, não foram identificadas diferenças significativas em nenhuma delas. Além desses resultados reforçarem a existência de um alinhamento da percepção dos discentes, eles evidenciam que a importância dada às habilidades e competências independe do gênero, de o discente trabalhar ou não, da realização de atividades extracurriculares e da faixa etária.

Quanto aos docentes, foram realizadas as mesmas análises. A Tabela 7 demonstra os resultados obtidos na comparação das notas atribuídas pelos docentes por categoria.

Tabela 7 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes por categoria – Parte 1

Comparações Múltiplas			
Categorias	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Atitudes – Competências	3,54	14,16	Não
Atitudes – Habilidades	5,78	14,16	Não
Competências - Habilidades	2,24	14,16	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Diferentemente do que foi apresentado na Tabela 6, relativa aos discentes, na Tabela 7 não foram identificadas diferenças significativas entre as médias de notas atribuídas pelos docentes por meio da comparação múltipla. De certa forma, isso evidencia que os docentes percebem que deve haver uma harmonização entre as competências, habilidades e atitudes no âmbito da educação contábil, como demonstra a pesquisa de Jacomossi e Biavatti (2017), para que a formação do contador esteja mais próxima à formação preconizada pelo IAESB.

Em complemento, buscou-se verificar se há diferenças entre as notas atribuídas para cada uma das categorias com base nas características demográficas dos docentes. Os resultados podem ser conferidos pela Tabela 8.

Tabela 8 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes por categoria a partir das características demográficas – Parte 1

Comparações Múltiplas					
Características Demográficas		Competências	Habilidades	Atitudes	Diferenças
		P - Valor			
Gênero (Feminino x Masculino)		0,7463**	0,4944**	0,7676**	Não
Faixa etária	30 a 35	0,7609**	0,3350**	0,3838**	Não
	36 a 41				
	45 a 49				
	50 anos ou mais				
Nível de formação	Graduação	0,2448**	0,4764**	0,4470**	Não
	MBA /				
	Especialização				
	Mestrado				
	Doutorado				
Tempo de atuação na docência (em anos)	Pós-doutorado	0,7342**	0,8075**	0,5654**	Não
	Menos de 10				
	De 10 a 15				
	16 ou mais				

** Sig. > 0,05

Fonte: Dados da pesquisa

Ao utilizar as características demográficas como efeito comparativo, também não foram observadas diferenças entre as notas atribuídas a cada uma das categorias, ou seja, o gênero, a faixa etária, o nível de formação e o tempo de atuação na docência, não fazem com que haja alterações na percepção dos pesquisados. Desse modo, percebe-se que a partir das características analisadas também há um alinhamento entre os docentes.

4.3 Percepção dos discentes e docentes sobre o desenvolvimento de habilidades profissionais

Assim como na parte 1 do questionário, na segunda parte também houve a apuração das médias de notas atribuídas às assertivas, seguindo a classificação descrita no Quadro 8. Foram realizadas as comparações entre os conjuntos de habilidades, para testar a hipótese H2 do estudo, e também entre os respondentes (discentes e docentes). As médias de notas estão apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9 – Média de notas atribuídas pelos participantes por grupos de habilidades

Classificação das Assertivas por Grupo de Habilidades	Médias	
	Discentes	Docentes
Habilidades Intelectuais	8,44	8,17
Habilidades Interpessoais e de Comunicação	8,33	7,74
Habilidades Pessoais	8,51	7,81
Habilidades Organizacionais	8,68	8,09

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que o grupo de habilidades que recebeu maior média de nota pelos discentes foi o de habilidades organizacionais, tais como realizar as tarefas demandadas dentro do prazo e regras estabelecidas, enquanto as habilidades intelectuais, como recomendar soluções para problemas diversos relacionados à área contábil, receberam maior média pelos docentes. Uma justificativa cabível para a atribuição de maior média pelos discentes para as habilidades organizacionais pode ser a de que o currículo prevê a oferta de disciplinas obrigatórias voltadas para a organização, haja vista que há o estabelecimento de regras e prazos para a resolução e entrega das atividades propostas no decorrer das disciplinas do curso. Essa percepção dos discentes vai ao encontro dos resultados da pesquisa de Breda *et al.* (2021), os quais evidenciaram uma maior concordância por parte dos graduandos com o desenvolvimento de habilidades organizacionais ao longo da graduação.

Já no caso dos docentes, a atribuição de uma maior média às habilidades intelectuais pode ser decorrente da visão destes a respeito de como o conteúdo é ministrado durante as aulas. Por exemplo, na percepção dos docentes a adoção de uma determinada metodologia, como a discussão de estudos de caso e a problematização, podem favorecer o desenvolvimento de habilidades intelectuais, às quais são voltadas para resolução de problemas, tomada de decisões e julgamento profissional, como demonstrado na pesquisa de Cruz, Miranda e Leal (2020). A partir disso, os docentes podem entender que o objetivo da implementação está sendo cumprido, logo, estão sendo desenvolvidas tais habilidades.

Após a apuração das médias por grupo de respondentes, foi adotado o teste de Wilcoxon para verificar se há diferença entre as notas atribuídas por eles. Para a realização do teste foi adotado um nível de significância de 5% e os resultados obtidos nas análises estão descritos na Tabela 10.

Tabela 10 – Resultados Teste Wilcoxon - Parte 2 – Percepções de desenvolvimento

Teste de Wilcoxon	
Grupos de Habilidades	P-Valor
Habilidades Intelectuais	0,4219**
Habilidades Interpessoais e de Comunicação	0,1460**
Habilidades Pessoais	0,0759**
Habilidades Organizacionais	0,0582**

** Sig. > 0,05

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar das maiores médias terem sido atribuídas a conjuntos de habilidades distintos quando realizada a comparação entre discentes e docentes, ao considerar o p-valor dos testes para cada um dos grupos de habilidades, nota-se que não foram identificadas diferenças significativas nas notas atribuídas pelos participantes. Tais resultados são um indício de que as percepções dos discentes e docentes são semelhantes.

Na sequência foi realizado o teste de Kruskal-Wallis para verificar se houve diferenças de notas entre os grupos de habilidades e para identificar se algum deles recebeu uma maior média de nota, o que poderia indicar qual ou quais deles são mais desenvolvidos ao longo da graduação (H2). A Tabela 11 demonstra os resultados do teste com relação às notas atribuídas pelos discentes a cada um dos grupos de habilidades.

Tabela 11 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes por grupo de habilidades

Comparações Múltiplas			
Grupos de Habilidades	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Intelectuais -interpessoais e de comunicação	1,64	56,21	Não
Intelectuais - Organizacionais	48,8	56,21	Não
Intelectuais - Pessoais	21,40	56,21	Não
Interpessoais e de comunicação. - Organizacionais	50,44	56,21	Não
Interpessoais e de comunicação - Pessoais	23,05	56,21	Não
Organizacionais - Pessoais	27,39	56,21	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados do teste demonstram que não houve diferenças de médias quando realizada a comparação entre os grupos de habilidades, ou seja, nenhum grupo se destacou quando comparado aos demais. O mesmo teste foi realizado para as notas atribuídas pelos docentes e os resultados estão apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes por grupo de habilidades

Comparações Múltiplas			
Grupos de Habilidades	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Intelectuais -Interpessoais e de comunicação	5,07	20,77	Não
Intelectuais - Organizacionais	0,30	20,77	Não
Intelectuais - Pessoais	3,07	20,77	Não
interpessoais e de comunicação - Organizacionais	5,37	20,77	Não
Interpessoais e de comunicação - Pessoais	2,00	20,77	Não
Organizacionais - Pessoais	3,37	20,77	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados são semelhantes àqueles relacionados aos discentes, de modo que também não foram identificadas diferenças de médias entre os grupos de habilidades, tendo sido atribuídas notas próximas para cada um deles. Com base nesses resultados, percebe-se que, na percepção dos discentes e docentes, nenhum grupo de habilidades se sobrepõe aos demais, de modo que todos podem ser considerados igualmente desenvolvidos ao longo da graduação.

Isso pode significar não só um alinhamento nas percepções dos participantes, mas também pode sinalizar que o modo como as disciplinas e atividades do curso são implementadas na prática, atende, de certa forma, à proposta de desenvolvimento das habilidades preconizadas pelo IES 3. Diante disso, a hipótese H2 foi rejeitada, pois esta pressupõe que tanto os discentes quanto os docentes percebem que as habilidades organizacionais são as mais desenvolvidas, o que não foi confirmado pelos testes aplicados. Esse achado contraria os resultados da pesquisa de Breda *et al.* (2021), a qual constatou que as habilidades organizacionais são mais desenvolvidas, segundo a percepção dos acadêmicos pesquisados.

Além dos testes realizados com o intuito de verificar as percepções dos respondentes acerca do desenvolvimento das habilidades e compará-las, também foi realizada a aplicação do teste Kruskal-Wallis a fim de averiguar, a partir da inserção de características demográficas, se há diferenças na percepção destes. No caso dos discentes foram utilizadas as informações sobre o período cursado, bem como a participação ou não em atividades extracurriculares. A Tabela 13 apresenta os resultados apurados.

Tabela 13 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes por grupo de habilidades a partir das características demográficas – Parte 2

Características Demográficas	Comparações Múltiplas				Diferenças
	Habilidades Intelectuais	Habilidades Interp. e Comum.	Habilidades Pessoais	Habilidades Organizacionais	
	P - Valor				
Período	0,2120**	0,05**	0,0931**	0,1077**	Não
Participa(ou) x Não participa(ou) de atividades extracurriculares	0,5708**	0,5656**	0,3648**	0,3696**	Não

** Sig. $\geq 0,05$

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos resultados verifica-se que não foram encontradas divergências na percepção dos discentes de diferentes períodos, tampouco entre aqueles que participaram ou não em atividades extracurriculares, tais como a realização de monitoria, participação em projetos de pesquisa e extensão. Isso evidencia que tais características por si só não modificam a forma como os discentes percebem o desenvolvimento dos grupos de habilidades elencados. Como a participação em atividades extracurriculares pode favorecer o desenvolvimento de determinadas habilidades, como demonstrado na pesquisa de Tan, Laswad e Chua (2021), de certa forma, poderia se esperar que isso gerasse uma certa diferença de percepção entre os discentes participantes e não participantes a respeito de como elas são desenvolvidas ao longo do curso, contudo, isso não ficou evidenciado pelos resultados.

No caso dos docentes, foi utilizado o tempo de atuação para verificar se tal fator pode gerar diferenças na percepção. Os resultados do teste estão apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes por grupo de habilidades a partir de característica demográfica – Parte 2

Comparações Múltiplas						
Características Demográficas		Habilidades Intelectuais	Habilidades Interp. e Comum.	Habilidades Pessoais	Habilidades Organizacionais	Diferenças
		P - Valor				
Tempo de atuação na docência (em anos)	Menos de 10	0,9916**	0,8985**	0,5478**	0,6531**	Não
	De 10 a 15 16 ou mais					

** Sig. > 0,05

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos resultados, nota-se que a percepção que os docentes têm a respeito do desenvolvimento das habilidades não difere de acordo com o tempo de atuação na docência, o que pode indicar que a organização pedagógica do curso esteja sendo revisada de tempos em tempos, a fim de atender às demandas do mercado e ao desenvolvimento das habilidades requisitadas, como bem sugere as pesquisas de Salam e Hasan (2020), Dolce *et al.* (2020) e Breda *et al.* (2021). Neste ponto, pode-se considerar que há um indício de que os componentes curriculares estão seguindo as diretrizes propostas pelos órgãos internacionais, como o IAESB, o que complementa os achados de Campos e Lemes (2011) e Silva e Quillici Neto (2018).

4.4 Características associadas ao desenvolvimento de competências técnicas e habilidades profissionais

Quanto às análises das partes 3 e 4 do questionário, em ambas foram adotados os mesmos testes estatísticos. Nessas etapas, foram testadas as hipóteses H3, H4 e H5 deste estudo para verificar se o desenvolvimento das habilidades profissionais e competências técnicas estão associados aos aspectos curriculares, às metodologias ativas e/ou aos fatores determinantes do desempenho acadêmico, na percepção dos discentes e docentes. Por esse motivo, nesta seção serão apresentados os resultados obtidos por meio dos testes estatísticos adotados nas partes 3 e 4 de forma conjunta.

Inicialmente, foi realizada a apuração das médias de notas atribuídas às assertivas de cada uma das características. A começar pelos componentes curriculares contemplados na H3, as médias de cada um dos grupos participantes relativos às partes 3 e 4 estão demonstradas na Tabela 15.

Tabela 15 – Média de notas atribuídas às assertivas relacionadas aos componentes curriculares – Partes 3 e 4

Assertivas relacionadas ao Componentes Curriculares	Médias – Parte 3 (Habilidades)		Médias – Parte 4 (Competências)	
	Discentes	Docentes	Discentes	Docentes
Conteúdos curriculares abordados nas disciplinas	8,38	8,56	8,71	8,96
Participação nas atividades complementares durante a graduação (palestras, minicursos, fóruns, workshops etc.)	8,40	8,90	8,48	8,60
Participação em empresa júnior	8,36	8,25	8,33	8,07
Realização de estágios	9,28	9,07	9,00	8,80
Realização de monitoria	7,82	7,89	7,83	8,29
Participação no Programa de Educação Tutorial (PET)	8,16	8,64	8,00	8,33
Participação em projetos de extensão	8,44	8,48	8,32	8,57
Participação em projetos de pesquisa	8,24	8,33	8,31	8,61

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar as médias apuradas na parte 3 do questionário, percebe-se que ambos os grupos participantes atribuíram maiores médias à realização de estágios. Considerando que a parte 3 visa identificar quais fatores podem estar associados ao desenvolvimento das habilidades profissionais, denota-se, pela média de notas, que no tocante aos componentes curriculares, segundo a percepção dos respondentes, a experiência profissional proporcionada pelo estágio é uma parte importante nesse processo. Tal percepção foi mantida pelos discentes com relação ao desenvolvimento das competências técnicas (parte

4), porém, na visão dos docentes, nesse processo os conteúdos abordados nas disciplinas são mais relevantes, já que é por meio delas que o conhecimento técnico é adquirido.

Ao analisar ainda as médias apresentadas, verifica-se que para todos os componentes descritos foram atribuídas notas acima de 75%. Entretanto, a apresentação das médias não é suficiente para analisar se a H3 será rejeitada ou não, pois são necessários testes estatísticos complementares, que serão apresentados na sequência, a fim de verificar se há diferenças entre as notas atribuídas aos componentes curriculares. Os resultados da aplicação do teste são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos discentes aos componentes curriculares – Partes 3 e 4

Componentes Curriculares	Comparações Múltiplas					
	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Conteúdos curriculares - Participação em projetos de extensão	5,44	133,07	Não	89,21	133,07	Não
Conteúdos curriculares - Participação em projetos de pesquisa	12,23	133,07	Não	81,16	133,07	Não
Conteúdos curriculares - Participação empresa júnior	7,23	133,07	Não	84,67	133,07	Não
Conteúdos curriculares - Participação nas atividades complementares	8,24	133,07	Não	53,99	133,07	Não
Conteúdos curriculares - Participação no PET	50,64	133,07	Não	149,64	133,07	Sim
Conteúdos curriculares - Realização de estágios	183,37	133,07	Sim	82,98	133,07	Não
Conteúdos curriculares - Realização de monitoria	129,62	133,07	Não	183,24	133,07	Sim
Participação em projetos de extensão - Participação em projetos de pesquisa	6,79	133,07	Não	8,05	133,07	Não
Participação em projetos de extensão - Participação empresa júnior	12,67	133,07	Não	4,54	133,07	Não
Participação em projetos de extensão - Participação nas atividades complementares	13,67	133,07	Não	35,22	133,07	Não
Participação em projetos de extensão - Participação no PET	45,20	133,07	Não	60,43	133,07	Não
Participação em projetos de extensão - Realização de estágios	188,81	133,07	Sim	172,19	133,07	Sim
Participação em projetos de extensão - Realização de monitoria	124,19	133,07	Não	94,03	133,07	Não

Participação em projetos de pesquisa - Participação empresa júnior	19,46	133,07	Não	3,50	133,07	Não
Participação em projetos de pesquisa - Participação nas atividades complementares	20,46	133,07	Não	27,17	133,07	Não
Participação em projetos de pesquisa - Participação no PET	38,41	133,07	Não	68,48	133,07	Não
Participação em projetos de pesquisa - Realização de estágios	195,60	133,07	Sim	164,14	133,07	Sim
Participação em projetos de pesquisa - Realização de monitoria	117,39	133,07	Não	102,07	133,07	Não
Participação empresa júnior - Participação nas atividades complementares	1,00	133,07	Não	30,67	133,07	Não
Participação empresa júnior - Participação no PET	57,87	133,07	Não	64,97	133,07	Não
Participação empresa júnior - Realização de estágios	176,14	133,07	Sim	167,64	133,07	Sim
Participação empresa júnior - Realização de monitoria	136,85	133,07	Sim	98,57	133,07	Não
Participação nas atividades complementares - Participação no PET	58,87	133,07	Não	95,65	133,07	Não
Participação nas atividades complementares - Realização de estágios	175,14	133,07	Sim	136,97	133,07	Sim
Participação nas atividades complementares - Realização de monitoria	137,86	133,07	Sim	129,24	133,07	Não
Participação no PET - Realização de estágios	234,01	133,07	Sim	232,62	133,07	Sim
Participação no PET - Realização de monitoria	78,98	133,07	Não	33,60	133,07	Não
Realização de estágios - Realização de monitoria	312,99	133,07	Sim	266,21	133,07	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados das comparações entre os componentes curriculares demonstram que, para os discentes, a realização de estágios é a atividade que mais se diferencia estatisticamente das demais e a que mais se destaca. Isso demonstra que os discentes entendem que a experiência prática pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências, como bem demonstrado por estudos anteriores como o de Dolce *et al.* (2020) e Ramlall & Ramlall (2014).

Com relação aos docentes, também foram realizadas as mesmas comparações com o intuito de verificar se na percepção deles os componentes curriculares apresentados diferem uns dos outros quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências. A apuração dos resultados pode ser conferida na Tabela 17.

Tabela 17 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos docentes aos componentes curriculares – Partes 3 e 4

Componentes Curriculares	Comparações Múltiplas					
	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Conteúdos curriculares - Participação em projetos de extensão	2,11	49,06	Não	23,70	49,06	Não
Conteúdos curriculares - Participação em projetos de pesquisa	18,20	49,06	Não	2,20	49,06	Não
Conteúdos curriculares - Participação empresa júnior	7,89	49,06	Não	18,54	49,06	Não
Conteúdos curriculares - Participação nas atividades complementares	5,30	49,06	Não	11,50	49,06	Não
Conteúdos curriculares - Participação no PET	4,52	49,06	Não	11,65	49,06	Não
Conteúdos curriculares - Realização de estágios	22,22	49,06	Não	0,72	49,06	Não
Conteúdos curriculares - Realização de monitoria	18,80	49,06	Não	23,74	49,06	Não
Participação em projetos de extensão - Participação em projetos de pesquisa	20,30	49,06	Não	21,50	49,06	Não
Participação em projetos de extensão - Participação empresa júnior	10,00	49,06	Não	5,15	49,06	Não
Participação em projetos de extensão - Participação nas atividades complementares	3,20	49,06	Não	12,20	49,06	Não
Participação em projetos de extensão - Participação no PET	2,41	49,06	Não	12,04	49,06	Não
Participação em projetos de extensão - Realização de estágios	24,33	49,06	Não	24,41	49,06	Não
Participação em projetos de extensão - Realização de monitoria	16,70	49,06	Não	0,04	49,06	Não
Participação em projetos de pesquisa - Participação empresa júnior	10,30	49,06	Não	16,35	49,06	Não
Participação em projetos de pesquisa - Participação nas atividades complementares	23,50	49,06	Não	9,30	49,06	Não
Participação em projetos de pesquisa - Participação no PET	22,72	49,06	Não	9,46	49,06	Não
Participação em projetos de pesquisa - Realização de estágios	4,02	49,06	Não	2,91	49,06	Não
Participação em projetos de pesquisa - Realização de monitoria	37,00	49,06	Não	21,54	49,06	Não

Participação empresa júnior - Participação nas atividades complementares	13,20	49,06	Não	7,04	49,06	Não
Participação empresa júnior - Participação no PET	12,41	49,06	Não	6,89	49,06	Não
Participação empresa júnior - Realização de estágios	14,33	49,06	Não	19,26	49,06	Não
Participação empresa júnior - Realização de monitoria	26,70	49,06	Não	5,20	49,06	Não
Participação nas atividades complementares - Participação no PET	0,78	49,06	Não	0,15	49,06	Não
Participação nas atividades complementares - Realização de estágios	27,52	49,06	Não	12,22	49,06	Não
Participação nas atividades complementares - Realização de monitoria	13,50	49,06	Não	12,24	49,06	Não
Participação no PET - Realização de estágios	26,74	49,06	Não	12,37	49,06	Não
Participação no PET - Realização de monitoria	14,28	49,06	Não	12,09	49,06	Não
Realização de estágios - Realização de monitoria	41,02	49,06	Não	24,46	49,06	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Diferentemente do que ocorreu com as notas atribuídas pelos discentes, na comparação com as dos docentes não foram identificadas diferenças significativas entre as atividades elencadas nos componentes curriculares. Esse resultado indica que na percepção dos docentes, todas as atividades elencadas possuem a mesma relevância no que tange ao desenvolvimento de habilidades e competências, ou seja, nenhuma atividade isolada contribui para este processo, mas sim o conjunto de todas elas.

Diante dos resultados apresentados, é notória a importância dos componentes curriculares para a formação do contador e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das habilidades e competências técnicas. Além disso, os resultados evidenciam que o engajamento nas atividades curriculares contribui com a formação do contador e favorecem a sua atuação profissional, como bem afirmam os estudos de Carozzo *et al.* (2020), Dolce *et al.* (2020) e Breda *et al.* (2021). Esses resultados sinalizam que a H3 não poderá ser rejeitada, contudo, esta será testada na sequência, pela aplicação do teste de Wilcoxon.

Com relação às metodologias de ensino também foram apuradas as médias de notas atribuídas a cada uma das que foram elencadas, as quais estão apresentadas na Tabela 18.

Tabela 18 - Média de notas atribuídas às assertivas relacionadas às metodologias - Partes 3 e 4

Assertivas relacionadas às metodologias	Médias – Parte 3 (Habilidades)		Médias – Parte 4 (Competências)	
	Discentes	Docentes	Discentes	Docentes
Aula Expositiva	8,21	7,59	8,27	8,27
Uso da Arte	7,52	7,05	7,76	7,28
Estratégias baseadas em exposição	8,28	7,95	8,29	8,49
Problematização	8,96	9,25	8,88	9,43
Dinâmicas	8,64	8,76	8,70	8,99

Fonte: Dados da pesquisa

As médias apresentadas chamam a atenção para o fato de que em ambas as partes (3 e 4), tanto os discentes quanto os docentes atribuíram as maiores médias à problematização, a qual visa a resolução de problemas reais ou fictícios, promovendo o desenvolvimento de habilidades como o senso crítico e julgamento, sem deixar de lado o conhecimento técnico (NOGUEIRA *et al.*, 2020). Isso pode justificar o fato dessa metodologia ter sido apontada como uma das que mais favorecem o desenvolvimento das competências e habilidades, na percepção dos respondentes.

As metodologias ativas são contempladas pela H4 e foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis para verificar se alguma das categorias se destaca em relação às demais apresentadas, ou ainda, se elas se sobrepõem à aula expositiva tradicional. As comparações entre as metodologias elencadas foram feitas por grupo de respondentes e os resultados apurados por meio da aplicação do teste são apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos discentes às metodologias – Partes 3 e 4

Metodologias	Comparações Múltiplas					
	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Aula Expositiva - Dinâmicas	56,13	74,75	Não	57,51	74,75	Não
Aula Expositiva - Est. Baseadas na Exposição	7,50	74,75	Não	5,59	74,75	Não
Aula Expositiva - Problematização	95,44	74,75	Sim	83,66	74,75	Sim
Aula Expositiva - Uso da arte	79,95	74,75	Sim	63,99	74,75	Não
Dinâmicas - Est. Baseadas na Exposição	48,63	74,75	Não	51,92	74,75	Não
Dinâmicas - Problematização	39,31	74,75	Não	26,14	74,75	Não
Dinâmicas - Uso da arte	136,07	74,75	Sim	121,50	74,75	Sim
Est. Baseadas na Exposição - Problematização	87,94	74,75	Sim	78,06	74,75	Sim

Est. Baseadas na Exposição - Uso da arte	87,45	74,75	Sim	69,58	74,75	Não
Problematização - Uso da arte	175,39	74,75	Sim	147,65	74,75	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar os resultados do teste Kruskal-Wallis, percebe-se que a problematização só não difere das dinâmicas com relação à média apresentada, ocupando uma posição de destaque com relação a todas as outras, em ambas as partes. Esses resultados podem ser um indicativo de que, na visão dos discentes, o uso dessa metodologia é considerado importante para o desenvolvimento das habilidades e competências técnicas, o que reforça e complementa os achados de Cruz, Miranda e Leal (2020), Kenny *et al.* (2015) e Ayres e Cavalcanti (2020), por meio dos quais ficou constatada a importância das MA para esse processo.

Com relação à aula expositiva tradicional, na visão dos discentes, esta ainda se mostra efetiva, de modo que quando comparada às demais, fica atrás apenas da problematização. Não por acaso, ainda é um método de ensino bastante utilizado, mesmo que seja alternado com outras metodologias, como demonstrou os estudos de Nagib e Silva (2020), por exemplo, no qual ficou evidenciado que este método que em média ainda é o mais adotado e tão efetivo quanto os ativos.

Na sequência são apresentados os resultados das comparações das médias de notas atribuídas às metodologias pelos docentes, conforme Tabela 20.

Tabela 20 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos docentes às metodologias – Partes 3 e 4

Metodologias	Comparações Múltiplas					
	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Aula Expositiva - Dinâmicas	19,74	27,60	Não	13,02	27,60	Não
Aula Expositiva - Est. Baseadas na Exposição	3,89	27,60	Não	2,57	27,60	Não
Aula Expositiva - Problematização	30,00	27,60	Sim	25,17	27,60	Não
Aula Expositiva - Uso da arte	9,39	27,60	Não	14,67	27,60	Não
Dinâmicas - Est. Baseadas na Exposição	15,85	27,60	Não	10,46	27,60	Não
Dinâmicas - Problematização	10,26	27,60	Não	12,15	27,60	Não
Dinâmicas - Uso da arte	29,13	27,60	Sim	27,70	27,60	Sim
Est. Baseadas na Exposição - Problematização	26,11	27,60	Não	22,61	27,60	Não
Est. Baseadas na Exposição - Uso da arte	13,28	27,60	Não	17,24	27,60	Não

Problematização - Uso da arte	39,39	27,60	Sim	39,85	27,60	Sim
-------------------------------	-------	-------	-----	-------	-------	-----

Fonte: Dados da pesquisa

Assim como os discentes, os docentes também atribuíram maiores médias de notas à problematização, o que corrobora com os resultados da pesquisa de Cruz, Miranda e Leal (2020). Contudo, na comparação com as demais metodologias a problematização se mostrou à frente apenas da aula expositiva e do uso da arte, tendo esta última perdido posição também para as dinâmicas. Diante disso, pode-se dizer que a visão dos docentes a respeito dos métodos elencados mostra-se mais equilibrada, uma vez que não foram identificadas muitas divergências nas médias de notas. Ademais, essa percepção dos docentes pode sinalizar que, de um modo geral, todas as metodologias oferecem contribuições para o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades.

Com base nos resultados apresentados, ficou demonstrado que as MA são ferramentas importantes e necessárias ao processo de desenvolvimento das habilidades e competências técnicas, com destaque para a metodologia de problematização, reforçando os achados dos estudos anteriores de Ayres e Cavalcanti (2020) e Cruz, Miranda e Leal (2020). Contudo, tais resultados não se mostram suficientes para testar a H4, de modo que esta será testada por meio do teste de Wilcoxon, que será apresentado na sequência.

Passando para a análise relacionada aos determinantes do desempenho acadêmico, os quais são contemplados na H5, também foram realizados os mesmos testes aplicados nas características anteriores. As médias de notas atribuídas às assertivas das partes 3 e 4, por grupo de participantes, estão apresentadas na Tabela 21.

Tabela 21 – Média de notas atribuídas às assertivas relacionadas aos determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4

Assertivas relacionadas aos determinantes do Desempenho Acadêmico	Médias – Parte 3 (Habilidades)		Médias – Parte 4 (Competências)	
	Discentes	Docentes	Discentes	Docentes
Características demográficas relacionadas ao estudante	7,45	6,95	7,55	6,98
Características acadêmicas relacionadas ao estudante	7,81	8,39	7,73	8,17
Características comportamentais relacionadas ao estudante	8,44	8,99	8,49	8,90
Qualificação acadêmica do docente	8,34	8,41	8,37	8,22
Qualificação profissional do docente	8,34	8,49	8,42	8,79
Qualificação pedagógica do docente	8,43	8,60	8,59	8,51
Infraestrutura da instituição	8,82	8,83	8,81	8,62
Organização didático-pedagógica do curso	8,63	8,82	8,75	8,58

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas médias apuradas, a princípio, nota-se que os grupos de respondentes atribuíram as maiores notas a diferentes fatores. Enquanto os discentes apontam a infraestrutura da instituição (ambiente de estudo, estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis) como um dos fatores que mais favorece o desenvolvimento de competências técnicas, os docentes indicam que as características comportamentais relacionadas ao estudante, como esforço pessoal e motivação, são as que mais favorecem.

Para verificar se as médias atribuídas a cada uma das características diferem estatisticamente umas das outras, foi realizado o teste de Kruskal-Wallis, cujos resultados relativos aos discentes estão apresentados na Tabela 22.

Tabela 22 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos discentes aos fatores determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4

Fatores determinantes Desempenho Acadêmico	Comparações Múltiplas					
	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Carac. acadêmicas estudante - Carac. comportamentais estudante	138,67	133,07	Sim	149,91	133,07	Sim
Carac. acadêmicas estudante - Carac. demográficas estudante	51,90	133,07	Não	29,72	133,07	Não
Carac. acadêmicas estudante - Infraestrutura da instituição	206,83	133,07	Sim	224,05	133,07	Sim
Carac. acadêmicas estudante - Organização did. Pedag. Curso	174,47	133,07	Sim	224,29	133,07	Sim
Carac. acadêmicas estudante - Qual. Acadêmica docente	119,31	133,07	Não	125,06	133,07	Não
Carac. acadêmicas estudante - Qual. Pedagógica docente	133,72	133,07	Sim	169,19	133,07	Sim
Carac. acadêmicas estudante - Qual. Profissional docente	129,50	133,07	Não	141,48	133,07	Sim
Carac. comportamentais estudante - Carac. demográficas estudante	190,57	133,07	Sim	179,64	133,07	Sim
Carac. comportamentais estudante - Infraestrutura da instituição	68,16	133,07	Não	74,14	133,07	Não
Carac. comportamentais estudante - Organização did. Pedag. Curso	35,80	133,07	Não	74,37	133,07	Não
Carac. comportamentais relacionadas estudante - Qual. Acadêmica docente	19,36	133,07	Não	24,86	133,07	Não
Carac. comportamentais relacionadas estudante - Qual. Pedagógica docente	4,95	133,07	Não	19,27	133,07	Não

Carac. comportamentais relacionadas estudante - Qual. Profissional do docente	9,17	133,07	Não	8,43	133,07	Não
Carac. demográficas relacionadas estudante - Infraestrutura da Instituição	258,73	133,07	Sim	253,78	133,07	Sim
Carac. demográficas relacionadas estudante - Organização did. Pedag. Curso	226,37	133,07	Sim	254,01	133,07	Sim
Carac. demográficas relacionadas estudante - Qual. Acadêmica docente	171,21	133,07	Sim	154,78	133,07	Sim
Carac. demográficas relacionadas estudante - Qual. Pedagógica docente	185,62	133,07	Sim	198,91	133,07	Sim
Carac. demográficas relacionadas estudante - Qual. Profissional docente	181,40	133,07	Sim	171,21	133,07	Sim
Infraestrutura da instituição - Organização did. Pedag. Curso	32,36	133,07	Não	0,24	133,07	Não
Infraestrutura da instituição - Qual. Acadêmica docente	87,52	133,07	Não	99,00	133,07	Não
Infraestrutura da instituição - Qual. Pedagógica docente	73,11	133,07	Não	54,86	133,07	Não
Infraestrutura da instituição - Qual. Profissional docente	77,33	133,07	Não	82,57	133,07	Não
Organização did. Pedag. Curso - Qual. Acadêmica docente	55,16	133,07	Não	99,23	133,07	Não
Organização did. Pedag. Curso - Qual. Pedagógica docente	40,75	133,07	Não	55,10	133,07	Não
Organização did. Pedag. Curso - Qual. Profissional docente	44,97	133,07	Não	82,81	133,07	Não
Qual. Acadêmica docente - Qual. Pedagógica docente	14,41	133,07	Não	44,13	133,07	Não
Qual. Acadêmica docente - Qual. Profissional docente	10,19	133,07	Não	16,43	133,07	Não
Qual. Pedagógica docente - Qual. Profissional docente	4,22	133,07	Não	27,71	133,07	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar os resultados das comparações múltiplas das notas atribuídas pelos discentes em conjunto com as médias apresentadas na Tabela 21, percebe-se que a maior média foi atribuída à infraestrutura da instituição, a qual difere-se estatisticamente das médias relativas às características acadêmicas e demográficas dos discentes. Isso evidencia que, na percepção dos pesquisados, o ambiente de estudo, a estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis, estão mais associados ao desenvolvimento de habilidades e competências do que as próprias características, como gênero, idade, se possui filhos ou não, absenteísmo, desempenho escolar anterior e

experiência profissional. Esse resultado reflete um ponto relevante para as instituições, por sinalizar a importância de investimentos em infraestrutura e na oferta de recursos que auxiliem na absorção do conteúdo ofertado em sala de aula.

Outra diferença importante identificada foi com relação à qualificação pedagógica e profissional dos docentes, as quais se mostraram estatisticamente diferentes das características relacionadas aos discentes. Esses resultados relacionados à instituição e à qualificação dos docentes complementam os achados das pesquisas de Miranda *et al.* (2015) e Rodrigues *et al.* (2017), os quais já haviam apontado para a influência destes fatores com relação ao desempenho acadêmico, e no presente estudo os mesmos são considerados associados ao desenvolvimento de habilidades e competências.

Após a comparação das notas atribuídas pelos discentes, os mesmos testes foram realizados com o grupo dos docentes. Os resultados são apresentados na Tabela 23.

Tabela 23 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas atribuídas pelos docentes aos fatores determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4

Fatores determinantes Desempenho Acadêmico	Comparações Múltiplas					
	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Carac. acadêmicas estudante - Carac. comportamentais estudante	28,89	49,06	Não	31,78	49,06	Não
Carac. acadêmicas estudante - Carac. demográficas estudante	31,02	49,06	Não	15,78	49,06	Não
Carac. acadêmicas estudante - Infraestrutura da instituição	19,20	49,06	Não	14,74	49,06	Não
Carac. acadêmicas estudante - Organização did. Pedag. Curso	20,61	49,06	Não	17,41	49,06	Não
Carac. acadêmicas estudante - Qual. Acadêmica docente	5,09	49,06	Não	4,72	49,06	Não
Carac. acadêmicas estudante - Qual. Pedagógica docente	7,65	49,06	Não	9,46	49,06	Não
Carac. acadêmicas estudante - Qual. Profissional docente	2,46	49,06	Não	20,98	49,06	Não
Carac. comportamentais estudante - Carac. demográficas estudante	59,91	49,06	Sim	47,57	49,06	Não
Carac. comportamentais estudante - Infraestrutura da instituição	9,70	49,06	Não	17,04	49,06	Não
Carac. comportamentais estudante - Organização did. Pedag. Curso	8,28	49,06	Não	14,37	49,06	Não
Carac. comportamentais relacionadas estudante - Qual. Acadêmica docente	23,80	49,06	Não	27,07	49,06	Não

Carac. comportamentais relacionadas estudante - Qual. Pedagógica docente	21,24	49,06	Não	22,33	49,06	Não
Carac. comportamentais relacionadas estudante - Qual. Profissional do docente	26,43	49,06	Não	10,80	49,06	Não
Carac. demográficas relacionadas estudante - Infraestrutura da Instituição	50,22	49,06	Sim	30,52	49,06	Não
Carac. demográficas relacionadas estudante - Organização did. Pedag. Curso	51,63	49,06	Sim	33,20	49,06	Não
Carac. demográficas relacionadas estudante - Qual. Acadêmica docente	36,11	49,06	Não	20,50	49,06	Não
Carac. demográficas relacionadas estudante - Qual. Pedagógica docente	38,67	49,06	Não	25,24	49,06	Não
Carac. demográficas relacionadas estudante - Qual. Profissional docente	33,48	49,06	Não	36,76	49,06	Não
Infraestrutura da instituição - Organização did. Pedag. Curso	1,41	49,06	Não	2,67	49,06	Não
Infraestrutura da instituição - Qual. Acadêmica docente	14,11	49,06	Não	10,02	49,06	Não
Infraestrutura da instituição - Qual. Pedagógica docente	11,54	49,06	Não	5,28	49,06	Não
Infraestrutura da instituição - Qual. Profissional docente	16,74	49,06	Não	6,24	49,06	Não
Organização did. Pedag. Curso - Qual. Acadêmica docente	15,52	49,06	Não	12,70	49,06	Não
Organização did. Pedag. Curso - Qual. Pedagógica docente	12,96	49,06	Não	7,96	49,06	Não
Organização did. Pedag. Curso - Qual. Profissional docente	18,15	49,06	Não	3,57	49,06	Não
Qual. Acadêmica docente - Qual. Pedagógica docente	2,57	49,06	Não	4,74	49,06	Não
Qual. Acadêmica docente - Qual. Profissional docente	2,63	49,06	Não	16,26	49,06	Não
Qual. Pedagógica docente - Qual. Profissional docente	5,20	49,06	Não	11,52	49,06	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio das comparações realizadas com as notas dos docentes, nota-se que foram poucas as características que se diferem umas das outras. As características comportamentais do estudante, como esforço pessoal e motivação, correspondem ao fator que recebeu a maior média de notas pelos docentes, e estas apresentaram diferenças estatísticas quando comparadas às demográficas. A infraestrutura da instituição e a organização pedagógica do curso também se mostraram como mais associadas ao desenvolvimento de habilidades, do

que as características demográficas. No tocante às competências técnicas, não foram identificadas diferenças entre as notas atribuídas pelos docentes às características apresentadas, o que demonstra que, segundo os pesquisados, todas elas são igualmente associadas ao desenvolvimento do conhecimento técnico.

Diante dos resultados apresentados, os fatores determinantes do desempenho acadêmico também se mostram associados ao desenvolvimento das habilidades e competências técnicas. Esses achados podem ser considerados complementares aos de Sousa, Ferreira e Miranda (2019), os quais já haviam demonstrado a importância de alguns fatores relacionados ao desempenho acadêmico, tais como o *background* do aluno, no desenvolvimento de habilidades e competências. A análise da H5 que contempla os determinantes do desempenho acadêmico será realizada na sequência.

Após a apresentação das médias por características e por grupo de participantes, foram apuradas as médias gerais dos componentes curriculares, das MA e dos determinantes do desempenho acadêmico, conforme classificação descrita no Quadro 9. As apurações realizadas, relativas às partes 3 e 4, estão demonstradas na Tabela 24.

Tabela 24 - Média de notas atribuídas pelos participantes por grupos de características - Partes 3 e 4

Características	Médias – Parte 3 (Habilidades)		Médias – Parte 4 (Competências)	
	Discentes	Docentes	Discentes	Docentes
Aspectos Curriculares	8,33	8,51	8,36	8,53
Metodologias ativas	8,31	8,12	8,33	8,49
Determinantes do Desempenho Acadêmico	8,27	8,43	8,29	8,35

Fonte: Dados da pesquisa

Observando apenas as médias das notas atribuídas pelos respondentes, há indícios de que os discentes e docentes dos cursos de Ciências Contábeis percebem que todas as características analisadas (aspectos curriculares, MA e determinantes do desempenho acadêmico) estão associadas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas na graduação. Para testar esse resultado estatisticamente, foi realizado o teste de Wilcoxon, com o objetivo de verificar se há diferença entre as médias atribuídas pelos grupos participantes (discentes e docentes). Os resultados são apresentados na Tabela 25.

Tabela 25 – Resultados Teste Wilcoxon - Partes 3 e 4

Teste de Wilcoxon		
Características	Parte 3	Parte 4
	P-Valor	
Aspectos Curriculares	0,875**	0,956**
Metodologias Ativas	0,278**	0,941**

Determinantes do Desempenho Acadêmico	0,864**	0,776**
** Sig. > 0,05		

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados evidenciam que, quando realizada a comparação das médias de notas atribuídas pelos discentes e docentes, em ambas as partes, não há diferenças significativas para nenhuma das características analisadas, ou seja, os discentes e docentes percebem que os aspectos curriculares, as MA e os determinantes do desempenho acadêmico são características que estão igualmente associadas ao desenvolvimento de habilidades na graduação em contabilidade.

Conforme os resultados do teste de Wilcoxon, não foram identificadas diferenças de médias entre as notas atribuídas pelos discentes e docentes para nenhum grupo de características. As hipóteses H3, H4 e H5 deste estudo, partem do pressuposto de que tanto os discentes quanto os docentes percebem que as características analisadas (componentes curriculares, metodologias ativas e determinantes do desempenho acadêmico) estão associadas ao desenvolvimento de habilidades e competências. Ao verificar que não há diferenças de percepções entre eles, pode-se concluir que estas encontram-se alinhadas, complementando os resultados anteriores e confirmando que H3, H4 e H5 não devem ser rejeitadas.

Ainda nessa etapa, foi realizado o teste de Kruskal-Wallis para a comparação múltipla entre as médias de cada um dos fatores elencados, como pode ser observado na Tabela 26.

Tabela 26 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes entre as características – Partes 3 e 4

Características	Comparações Múltiplas					
	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Aspectos Curriculares - Determinantes de Desempenho	8,05	38,27	Não	11,43	38,27	Não
Aspectos Curriculares - MA	7,97	38,27	Não	3,95	38,27	Não
Determinantes de Desempenho - MA	0,08	38,27	Não	7,48	38,27	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Na comparação demonstrada pela Tabela 26, verifica-se que nenhuma das médias de notas atribuídas pelos discentes difere das demais. Isso significa que, estatisticamente,

nenhum grupo de características apresenta uma maior associação com o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, na percepção dos discentes.

A mesma comparação foi realizada a partir das respostas dos docentes, conforme apresentado na Tabela 27.

Tabela 27 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes entre as características – Partes 3 e 4

Características	Comparações Múltiplas					
	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Aspectos Curriculares - Determinantes de Desempenho	1,85	14,16	Não	2,91	14,16	Não
Aspectos Curriculares - MA	7,15	14,16	Não	1,33	14,16	Não
Determinantes de Desempenho - MA	5,30	14,16	Não	1,59	14,16	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Da mesma forma, os resultados da Tabela 27 também evidenciam que não houve diferença estatística entre as médias apuradas, sem que haja um destaque para um determinado grupo de fatores na análise da associação. A partir desses resultados, entende-se que nenhum dos grupos participantes percebe que o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas está associado a apenas um grupo de características, o que demonstra não só um alinhamento na percepção dos discentes e docentes, mas também evidencia que todas as características analisadas apresentam associação com esse processo.

Em complemento, a característica demográfica relacionada ao período de vínculo dos discentes foi utilizada para analisar se este seria um fator determinante para que haja diferenças de percepções entre os pesquisados. Dentre as características disponíveis, a fase do curso em que o discente se encontra foi selecionada tendo em vista que estudos anteriores, como o de Breda *et al.* (2021), demonstram que quando utilizada para fins de comparação é a que apresenta um maior número de diferenças significantes. Para tanto, na presente análise os períodos foram divididos em: iniciais (1º ao 3º), intermediários (4º ao 7º) e finais (8º ao 10º). A comparação entre períodos e as características foram realizadas por meio do teste Kruskal-Wallis, adotando-se um nível de significância de 5%.

Os resultados da comparação entre períodos e os componentes curriculares estão apresentados na Tabela 28.

Tabela 28 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes de diferentes períodos e os componentes curriculares – Partes 3 e 4

Comparações Múltiplas						
Períodos	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Finais (8º ao 10º) - Iniciais (1º ao 3º)	28,57	23,12	Sim	34,17	23,12	Sim
Finais (8º ao 10º) - Intermediários (4º ao 7º)	4,04	25,36	Não	6,42	25,36	Não
Iniciais (1º ao 3º) - Intermediários (4º ao 7º)	32,61	21,14	Sim	27,75	21,14	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que com relação aos componentes curriculares há uma diferença na forma como estes são percebidos a depender da fase do curso que o discente está vinculado, principalmente entre os períodos iniciais e os demais. Essa diferença pode ser considerada natural pelo fato de que, à medida que o curso avança, há modificações no conteúdo das disciplinas, o nível de dificuldade e exigência tendem a aumentar, o que pode afetar a percepção do discente com relação a esses componentes. Esse achado corrobora com as diferenças identificadas na pesquisa de Breda *et al.* (2021) entre discentes de diferentes períodos.

Com relação às metodologias, também foi verificado se a forma como estas são percebidas é modificada ao longo da graduação. Os resultados do teste podem ser conferidos na Tabela 29.

Tabela 29 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes de diferentes períodos e as metodologias – Partes 3 e 4

Comparações Múltiplas						
Períodos	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Finais (8º ao 10º) - Iniciais (1º ao 3º)	4,93	23,12	Não	13,66	23,12	Não
Finais (8º ao 10º) - Intermediários (4º ao 7º)	8,58	25,36	Não	1,54	25,36	Não
Iniciais (1º ao 3º) - Intermediários (4º ao 7º)	13,52	21,14	Não	12,12	21,14	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar os resultados, nota-se que discentes que cursam diferentes etapas do curso possuem a mesma percepção acerca das metodologias de ensino utilizadas. Esse alinhamento entre as percepções pode ter relação com o fato de que os discentes entendem que as metodologias são parte importante do processo de formação e também para o

desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à atuação profissional (AYRES; CAVALCANTI, 2020; CRUZ; MIRANDA; LEAL, 2021).

Por fim, foram comparados os períodos com os determinantes do desempenho acadêmico e os resultados são divulgados pela Tabela 30.

Tabela 30 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos discentes de diferentes períodos e os determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4

Comparações Múltiplas						
Períodos	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Finais (8º ao 10º) - Iniciais (1º ao 3º)	9,58	23,12	Não	12,58	23,12	Não
Finais (8º ao 10º) - Intermediários (4º ao 7º)	12,76	25,36	Não	9,27	25,36	Não
Iniciais (1º ao 3º) - Intermediários (4º ao 7º)	22,34	21,14	Sim	21,85	21,14	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos determinantes do desempenho, nota-se que foram identificadas diferenças na percepção de discentes dos períodos iniciais e intermediários. Talvez essa divergência possa ser explicada pela mudança na conduta do discente ao longo do curso. Por exemplo, o discente pode perceber que a ausência às aulas interfere negativamente no seu desempenho e alterar o seu comportamento, passando a ser mais assíduo ao longo dos demais períodos. Esse resultado apresenta um contraponto à pesquisa de Polese, Bortoluzzi e Antonelli (2019), pois de acordo com os autores, o período do curso não interfere nos determinantes do desempenho acadêmico.

Com relação aos docentes, também foram realizadas comparações, e dentre as características demográficas elencadas no questionário, o tempo de atuação na docência foi utilizado para verificar se, a partir dele, há diferenças nas percepções dos pesquisados com relação aos componentes curriculares, às metodologias de ensino e aos determinantes do desempenho acadêmico. Para tanto, o teste de Kruskal-Wallis foi adotado e os resultados da primeira comparação estão demonstrados na Tabela 31.

Tabela 31 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes com diferentes tempos de atuação e os componentes curriculares – Partes 3 e 4

Comparações Múltiplas						
Tempo de atuação	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
16 anos ou mais - De 10 a 15 anos	2,51	8,40	Não	2,07	8,40	Não

16 anos ou mais - Menos de 10 anos	0,87	8,40	Não	1,87	8,40	Não
De 10 a 15 anos - Menos de 10 anos	3,38	8,12	Não	3,94	8,12	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados demonstram que não há diferenças na percepção dos docentes a respeito dos componentes curriculares quando analisados pela perspectiva do tempo de atuação na docência. Diferentemente do que ocorre com os discentes ao longo da graduação, os quais atuam como receptores do conteúdo e estão na condição de aprendizes, para os docentes que estão na função de proporcionar o aprendizado, a visão que possuem a respeito dos componentes curriculares independe do tempo de atuação, o que reforça a importância destes, segundo os pesquisados.

Na sequência foram realizadas as comparações com as metodologias e os resultados são demonstrados na Tabela 32.

Tabela 32 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes com diferentes tempos de atuação e as metodologias – Partes 3 e 4

Comparações Múltiplas						
Tempo de atuação	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
16 anos ou mais - De 10 a 15 anos	5,26	8,40	Não	2,12	8,40	Não
16 anos ou mais - Menos de 10 anos	0,70	8,40	Não	0,55	8,40	Não
De 10 a 15 anos - Menos de 10 anos	4,56	8,12	Não	1,56	8,12	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Da mesma forma, os resultados evidenciam que a percepção dos docentes a respeito das metodologias não é alterada pelo tempo de atuação. Apesar de a adoção das metodologias ter relação com o tempo de carreira do docente, como demonstrado por Nagib e Silva (2020), a forma como elas são percebidas, ou seja, a importância atribuída a elas, não é modificada por este mesmo fator. Isso indica que independente da experiência vivenciada, os docentes entendem que as MA são importantes para o processo de desenvolvimento de habilidades e competências.

Quanto aos fatores determinantes do desempenho acadêmico, as comparações são apresentadas na Tabela 33.

Tabela 33 – Teste Kruskal-Wallis comparação de notas dos docentes com diferentes tempos de atuação e os determinantes do desempenho acadêmico – Partes 3 e 4

Comparações Múltiplas						
Tempo de atuação	Parte 3 - Habilidades			Parte 4 – Competências Técnicas		
	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
16 anos ou mais - De 10 a 15 anos	1,51	8,40	Não	0,25	8,40	Não
16 anos ou mais - Menos de 10 anos	2,74	8,40	Não	1,69	8,40	Não
De 10 a 15 anos - Menos de 10 anos	4,25	8,12	Não	1,94	8,12	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Pelos resultados percebe-se que para os docentes não há alterações na percepção acerca de nenhuma das características analisadas, ao compará-las com o tempo de atuação. Isso evidencia que existe uma associação entre todas as características consideradas e o desenvolvimento das habilidades e competências técnicas, independentemente dos dados demográficos em questão. Essas análises podem ser vistas como complementares à discussão apresentada por Nagib e Silva (2020), na qual foi demonstrado que há modelos que visam analisar o comportamento dos docentes ao longo da carreira, enquanto estes resultados evidenciam a percepção destes de acordo com o tempo de atuação para as características associadas ao processo de formação profissional.

4.5 Conclusões sobre as hipóteses do estudo

Após a utilização das técnicas estatísticas para testar as hipóteses do estudo, torna-se necessário retomá-las para melhor apresentar as análises de cada uma delas. O Quadro 10, apresenta as hipóteses, as respectivas análises e a conclusão sobre a rejeição ou não de cada uma.

Quadro 10 – Análise das hipóteses com base nos resultados apresentados

Hipóteses	Competências	Habilidades	Atitudes	Rejeita/Não rejeita a Hipótese
H1: as percepções de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis em relação às competências técnicas (IES 2), às habilidades profissionais (IES 3) e aos valores, ética e atitudes (IES 4) são diferentes.	Estatisticamente não foram identificadas diferenças na percepção de discentes e docentes com relação às competências técnicas (IES 2), às habilidades profissionais (IES 3) e aos valores, ética e atitudes (IES 4)			Rejeita

<p>H2: os discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis percebem que as habilidades organizacionais (IES 3) são as mais desenvolvidas ao longo do curso</p>	<p>Os resultados dos testes estatísticos demonstraram que, na percepção de discentes e docentes, nenhum grupo de habilidades se destacou em relação aos demais, de modo que todos os grupos são igualmente desenvolvidos ao longo do curso.</p>		<p>Rejeita</p>
<p>Hipóteses</p>	<p>Competências</p>	<p>Habilidades</p>	<p>Rejeita/Não rejeita a Hipótese</p>
<p>H3: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado aos aspectos curriculares.</p>	<p>Os testes realizados apontam que os participantes percebem que os aspectos curriculares estão associados ao desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades (IES 3)</p>		<p>Não rejeita</p>
<p>H4: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado às metodologias ativas.</p>	<p>Os testes realizados evidenciam que os participantes percebem que as metodologias ativas estão associadas ao desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades (IES 3)</p>		<p>Não rejeita</p>
<p>H5: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado aos fatores determinantes do desempenho acadêmico.</p>	<p>Os testes realizados demonstram que os participantes percebem que os determinantes do desempenho acadêmico estão associados ao desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades (IES 3)</p>		<p>Não rejeita</p>

Fonte: Elaborado pela autora

A começar pela H1, esta foi rejeitada pelo fato de ter sido verificado um alinhamento com relação às percepções de ambos os grupos de respondentes. Isso demonstra que o *gap* existente entre a demanda e a oferta por um determinado perfil profissional no mercado de trabalho, evidenciado pela pesquisa de Dolce *et al.* (2020), não existe dentro da instituição pesquisada ao considerar a percepção de discentes e docentes. Além disso, os resultados são divergentes daqueles demonstrados por Jacomossi e Biavatti (2017), segundo os quais houve diferenças na percepção dos pesquisados quanto às competências e habilidades.

Com relação à H2, a rejeição desta hipótese contraria os resultados da pesquisa de Breda *et al.* (2021), segundo os quais as habilidades organizacionais são mais desenvolvidas, de acordo com a percepção dos acadêmicos pesquisados, o que não ficou comprovado no presente estudo.

Quanto à H3, esta não foi rejeitada, o que corrobora com os achados das pesquisas de Dolce *et al.* (2020), Breda *et al.* (2021) e Tan, Laswad e Chua (2021), segundo as quais, as competências e habilidades profissionais podem ser favorecidas pelo engajamento nas atividades acadêmicas.

Quanto à hipótese H4, esta também foi admitida, o que reafirma os resultados das pesquisas de Kenny *et al.* (2015), Cruz, Miranda e Leal (2020) e Ayres e Cavalcanti (2020), os quais evidenciaram a contribuição das MA no processo de ensino, inclusive com o desenvolvimento de habilidades e competências.

Com relação à última hipótese, a H5, que também não foi rejeitada, as notas obtidas nos determinantes do desempenho acadêmico indicam que estes também podem estar associados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Esta análise contribui com os achados de Sousa, Ferreira e Miranda (2019), no sentido de que os determinantes do desempenho acadêmico podem interferir no desenvolvimento de competências e habilidades durante o curso, podendo ser uma forma de mensurar as habilidades e conhecimentos adquiridos.

Pelos testes estatísticos realizados, todas as características analisadas podem ser consideradas igualmente associadas ao desenvolvimento de habilidades e competências, segundo a percepção dos participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a associação entre aspectos curriculares, metodologias ativas, determinantes do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades e competências na percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, primeiramente buscou-se investigar a percepção dos pesquisados com relação às competências técnicas (IES 2), habilidades (IES 3) e atitudes (IES 4), tendo sido identificado um alinhamento nas percepções dos grupos participantes.

A partir de então, restou evidenciado que o descompasso existente no mercado de trabalho entre a demanda e a oferta de profissionais, não existe na instituição de ensino

pesquisada quando comparada a importância atribuída pelos discentes e docentes às competências, habilidades e atitudes. De certa forma, o fato de haver um alinhamento entre as percepções dos participantes pode indicar que o curso de graduação está cumprindo o seu papel na formação profissional dos discentes, o que pode ser considerado um aspecto positivo para instituição de ensino pesquisada, além de aproximar o perfil formado com o padrão proposto por órgãos como o IAESB.

Além disso, os resultados podem ser vistos como uma espécie de *feedback* à instituição, pois evidenciam as percepções de diferentes atores envolvidos no processo educacional, demonstrando a forma como o curso é percebido tanto por parte de quem está na organização pedagógica, quanto pelos que estão na condição de aprendizes. Ainda, verifica-se que para ambos os grupos pesquisados, não há uma priorização no desenvolvimento de conhecimento técnico em detrimento das habilidades, mas ao contrário, que estes são trabalhados de forma conjunta. Essa harmonização entre competências e habilidades se torna positiva na medida em que colabora com uma formação profissional completa e alinhada com as demandas do mercado por um contador que tenha domínio do conhecimento, associado ao senso crítico e à capacidade de liderança e adaptação.

Essas habilidades e outras elencadas, como as organizacionais, interpessoais e de comunicação foram consideradas igualmente desenvolvidas pelos participantes, ou seja, todos eles são trabalhados na prática, o que vai ao encontro das propostas de desenvolvimento preconizadas pelo IES 3. O desenvolvimento de habilidades representa uma grande relevância para a carreira do contador, pois diante de novos desafios, são elas que podem garantir a perpetuação do profissional no exercício de suas atribuições, além de representarem um diferencial em processos de avaliação.

Neste contexto, também foram investigados os fatores que podem estar associados ao desenvolvimento de competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3), e os resultados indicaram que os aspectos curriculares, as metodologias ativas e os determinantes do desempenho acadêmico estão igualmente associados a esse processo. Esse resultado pode ser considerado uma contribuição relevante para as instituições, pois reforça a importância de manter o projeto pedagógico, a oferta de disciplinas atualizadas e condizentes com os requisitos profissionais, além de sinalizar a eficácia dos métodos de ensino adotados.

A inclusão das metodologias de ensino nesta pesquisa evidencia a relevância destas no processo de ensino, haja vista que elas representam o canal de entrega dos conteúdos programáticos aos discentes. Neste ponto pode ser destacada mais uma contribuição do

estudo, pois ele permite o conhecimento a respeito de como esses métodos estão sendo percebidos pelos discentes e se eles se mostram efetivos naquilo em que se propõem, promovendo uma reflexão a respeito da aplicação de cada um deles.

De um modo geral, esta pesquisa contribui com a educação contábil como um todo, pois complementa os estudos prévios da área, representa uma colaboração para com as instituições ao demonstrar a sinergia das características analisadas, de modo que reforça a importância do currículo, dos métodos de ensino e dos determinantes do desempenho acadêmico no processo de formação profissional. Ademais, oferece uma contribuição prática no sentido de que evidencia que o perfil formado pela instituição analisada atende aos requisitos preconizados pelo mercado de trabalho.

Por fim, para as futuras pesquisas na área educacional sugere-se que: i) seja ampliada a amostra para as demais localidades; ii) sejam inseridos os contadores profissionais para enriquecer os resultados; iii) sejam realizadas entrevistas para captar melhor a percepção dos pesquisados.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, Katia; LOPES, Amanda Kellen. Impacto dos fatores pessoais, institucionais e estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de contabilidade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, n. 1, p. 26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-766220203020>.
- ALANZI, K. A. Determinants of Students' Performance in Cost Accounting – Further Evidence from Kuwait. **World Journal of Management**, 6(1), 136–152, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21102/wjm.2015.03.61.11>.
- ALMEIDA, José Elias Feres. Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, p. e165516-e165516, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.165516>.
- AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION (United States of American). AAA. Lakewood Ranch, FL, 2021. Portal. Disponível em: https://careercenter.aaahq.org/c-Accountant-jobs.html?locale=en&page=1&sort=relevance&country=&state=&city=&zip=&latitude=&longitude=&job_type_filter=Accountant&keywords=&city_state_zip=. Acesso em 01 nov. 2021.
- ASONITOU, Sofia; HASSALL, Trevor. Which skills and competences to develop in accountants in a country in crisis?. **The International Journal of Management Education**, v. 17, n. 3, p. 100308, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100308>.
- AYRES, Rosane Maria Soligo de Mello; CAVALCANTI, Maria Fernanda Rios. Desenvolvimento de competências e metodologias ativas: a percepção dos estudantes de graduação em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 52-91, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2020.v21n1.1668>.
- BARRESE, P. F.; BASTONI, T. R.; NOGUEIRA, D. R. Percepção sobre o desenvolvimento de competências profissionais no curso de ciências contábeis de acordo com o IAESB: uma análise com os egressos de 2011 a 2015. **Revista Unemat de Contabilidade**, 2017. v. 6, n. 11.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976 [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm. Acesso em: 15 jul. 2020.
- BREDA, Maria Gabriele *et al.* Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no curso de Ciências Contábeis: percepções de alunos a luz da IFAC. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, v. 7, n. 5, p. 1-23, 2021. DOI: https://doi.org/10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v07n06_06.

BROOK, Simon; ROBERTS, Martin. What are the determinants of student performance on an undergraduate accounting degree?. **Journal of Further and Higher Education**, v. 45, n. 9, p. 1224-1239, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/0309877X.2021.1882666>.

CAMPOS, Larissa Couto; LEMES, Sirlei. Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais da Região Sudeste. *In*: III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, João Pessoa, 2011.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador?: Um estudo sobre os contadores brasileiros. **REGE Revista de Gestão**, v. 17, n. 3, p. 353-367, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5700/rege403>.

CARROZZO, Nelson Felipe Tavares Sales *et al.* Reflexividade do exame de suficiência frente ao estabelecido pelo currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 45, p. 82-99, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n45p82>.

CHIU, Kim Khong *et al.* Assessing Students' Knowledge and Soft Skills Competency in the Industrial Training Programme: The Employers' Perspective. **Rev. Eur. Stud.**, v. 8, p. 123, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5539/res.v8n1p123>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade. Revisão, 2020. Brasília, DF, 2020. Portal. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>. Acesso em 23 jul. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). CFC. Quem é e qual o papel do contador no cenário pós-pandemia. Brasília, DF, 2021. Portal: Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/quem-e-e-qual-o-papel-do-contador-no-cenario-pos-pandemia/>. Acesso em 01 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). CFC. Proposta de Resolução oriunda do Conselho Federal de Contabilidade visando à alteração da Resolução CNE/CES n.º 10/2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Brasília, DF, 2022. Portal: Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/proposta-de-resolucao-oriunda-do-conselho-federal-de-contabilidade>. Acesso em 11 ago. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 10/2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.

CRUZ, Mirian Oliveira; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo. As metodologias de ensino ativam o desenvolvimento de habilidades profissionais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 45, p. 50-65, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n45p50>.

DE VILLIERS, Rouxelle. The incorporation of soft skills into accounting curricula: preparing accounting graduates for their unpredictable futures. **Meditari Accountancy Research**, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1108/10222529201000007>.

DOLCE, Valentina *et al.* The soft skills of accounting graduates: perceptions versus expectations. **Accounting Education**, v. 29, n. 1, p. 57-76, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1697937>.

DOUGLAS, Shonagh; GAMMIE, Elizabeth. An investigation into the development of non-technical skills by undergraduate accounting programmes. **Accounting education**, v. 28, n. 3, p. 304-332, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1605532>.

GHANI, Erlane K.; RAPP, Rosdiana; GUNARDI, Ardi. Employers' perceived accounting graduates' soft skills. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 22, n. 5, p. 1-11, 2018.

GUERRA, Cicero Jose Oliveira; TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 4, p. 380-397, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v10i4.1437>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements** 2019 Edition. New York. Disponível em: <https://www.iaesb.org/publications/2019-handbook-international-education-standards>. Acesso em 15 jul. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (United States of America). IFAC. New York, NY, 2021. Portal. Disponível em: <https://www.ifac.org/who-we-are/careers/open-positions?p=job%2Folxkgfwc>. Acesso em 29 out. 2021.

JACOMOSSI, Fellipe André; BIAVATTI, Vania Tanira. Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 57-78, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18405/recfin20170304>.

KENNY, Paul *et al.* Improving the students' tax experience: A team-based learning approach for undergraduate accounting students. **J. Australasian Tax Tchrs. Ass'n**, v. 10, p. 43, 2015.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

LEMES, Danielle Ferreira; MIRANDA, Gilberto José. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. Disponível em: **Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, 2014. DOI: <https://doi.org/10.14392/asaa.2014070206>.

- LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* Estilos de aprendizagem, desempenho acadêmico e avaliação docente. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, p. 1-16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-766220192837>.
- MACHADO, Michele Rílany Rodrigues *et al.* Aderência às normas internacionais de contabilidade pelas empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 3-22, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v6i15.52654>.
- MAMEDE, Samuel de Paiva Naves *et al.* Psychological determinants of academic achievement in accounting: evidence from Brazil. **Brazilian Business Review**, v. 12, n. Special Ed, p. 50-71, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbrconf.2015.3>.
- MARIN, Tany Ingrid Sagredo; LIMA, Silene Jucelino; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? Um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.
- MARTINS, Zilton Bartolomeu; MARINHO, Sidnei Vieira. Relação das variáveis concernentes ao desempenho acadêmico: um estudo com alunos de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, v. 15, n. 1, p. 27-48, 2019.
- MIRANDA, Gilberto José *et al.* Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22347/2175-2753v7i20.264>.
- MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C.; CORNACCHIONE, E. B. To Sir with Love: the Relations between Teacher Qualification and Student Performance in Accounting. **Review of Business Management**, 15 (48), 462-480. 2013. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i48.1351>.
- MOLETA, Daniely; RIBEIRO, Flávio; CLEMENTE, Ademir. Fatores determinantes para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe) - ISSN 2177-4153**, v. 15, n. 3, p. 24-41, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20170019>.
- MORETTI, Mayara; SOUZA, Nathan Vinícius Ponciano; GARCIA, Regis. A Extinção da Profissão do Contador no Século XXI: Mito ou Realidade?. *In: XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo, 2020.
- NAGIB, Leonardo de Rezende Costa; SILVA, Denise Mendes da. Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, n. 82, p. 145-164, 2020.
- NASU, V. H. (2020). Investigação empírica acerca da relação entre sexo e desempenho acadêmico na educação contábil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, 13(1), 122–142. DOI: <https://doi.org/10.14392/ASAA.2020130107>.
- NOGUEIRA, Daniel Ramos *et al.* (Org.). (2020). **Revolucionando a sala de aula 2: novas metodologias ainda mais ativas** (1a ed.). São Paulo, SP: Atlas.

OTT, Ernani *et al.* Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000300007>.

PAVÃO, Juliane Andressa *et al.* Diferenças de gênero na qualidade de vida e desempenho acadêmico de discentes. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 10, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.13059/racef.v10i1.582>.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana; RODRIGUES, Maria Denise Nunes. Análise comparativa dos conteúdos das disciplinas de custos dos cursos de ciências contábeis das universidades federais brasileiras com o currículo mundial. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, Rio Grande do Norte, v. 8, n. 2, p. 76-91, 2016.

PLANT, Kato; BARAC, Karin; SARENS, Gerrit. Preparing work-ready graduates—skills development lessons learnt from internal audit practice. **Journal of Accounting Education**, v. 48, p. 33-47, 2019.

POLESE, Alessandra Gregolin; BORTOLUZZI, Sandro César; ANTONELLI, Ricardo Adriano. Relação entre as Variáveis Comportamentais e o Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 6-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20net01>.

RAMLALL, Sunil; RAMLALL, Dhanmati. The value of soft-skills in the accounting profession: Perspectives of current accounting students. **Advances in Research**, p. 645-654, 2014. DOI: <https://doi.org/10.9734/AIR/2014/11000>.

RASHID, Yasir *et al.* Case study method: A step-by-step guide for business researchers. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 18, p. 1609406919862424, 2019.

REBELE, James E.; PIERRE, E. Kent St. A commentary on learning objectives for accounting education programs: The importance of soft skills and technical knowledge. **Journal of Accounting Education**, v. 48, p. 71-79, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2019.07.002>.

RODRIGUES, Brenda Cristina de Oliveira *et al.* A instituição, a coordenação e o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 20, n. 2, p. 231-251, 2017. DOI: https://doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n2a4.

SALAM, Md Abdus; HASAN, Kamrul. Generic Skills Gap in Curricula: Are Thai Accounting Graduates Ready for the Contemporary Workplace?. **St. Theresa Journal of Humanities and Social Sciences**, v. 6, n. 2, p. 80-96, 2020.

SANGSTER, Alan; STONER, Greg; FLOOD, Barbara. Insights into accounting education in a COVID-19 world. **Accounting Education**, v. 29, n. 5, p. 431-562, 2020. DOI: [10.1080/09639284.2020.1808487](https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1808487).

SANTOS, Márcia Juliana da Cunha dos *et al.* Desempenho acadêmico e características sociodemográficas, comportamentais, psicológicas e de formação docente: análise de alunos portugueses da área de negócios. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.5286>.

SEGANTINI, G. T.; VIEIRA, E. R. F. da C.; DA SILVA, J. D. G. Uma análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis nos países do MERCOSUL com o Currículo Internacional proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. *In*: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2010.

SILVA, Marli Auxiliadora Da; QUILLICI NETO, Armindo. O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e005>.

SILVA, Vanessa Ramos; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura. ENADE e Proposta Curricular do CFC: um estudo em cursos brasileiros de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 3, p. 261-275, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1479>.

SOUSA, Zeila Abdala de Sá; FERREIRA, Mônica Aparecida; MIRANDA, Gilberto José. Teoria da atribuição de causalidade: percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho acadêmico. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 1, n. 2, p. 040-058, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14392/ASAA.2019120203>.

SOUZA, Antônio Nadson Mascarenhas *et al.* Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. **Desafio Online**, v. 8, n. 3, 2020.

TAN, Lin Mei; LASWAD, Fawzi; CHUA, Frances. Bridging the employability skills gap: going beyond classroom walls. **Pacific Accounting Review**, 2021.

TSILIGIRIS, Vangelis; BOWYER, Dorothea. Exploring the impact of 4IR on skills and personal qualities for future accountants: a proposed conceptual framework for university accounting education. **Accounting Education**, p. 1-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639284.2021.1938616>.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. UNCTAD. Revised model accounting curriculum (CM). TD/B/COM.2/ISAR/21 (2011). Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/diaemisc2011d1_en.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Características associadas ao desenvolvimento de competências e habilidades na graduação em Contabilidade”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Carolina Severino e Profa. Dra. Denise Mendes da Silva.

Nesta pesquisa, nós estamos buscando avaliar a associação entre aspectos curriculares, metodologias de ensino-aprendizagem, determinantes do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades profissionais e competências técnicas na percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelas pesquisadoras Carolina Severino e Denise Mendes da Silva, de forma *online* e prévia ao preenchimento do questionário. Neste momento, você é livre para decidir se irá participar da pesquisa, conforme item IV da Resol. CNS 466/12 ou Cap. III da Resol. 510/2016.

Na sua participação, o questionário a seguir deverá ser preenchido. As questões que serão apresentadas são para captar a sua percepção acerca do desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, bem como os fatores que podem estar associados ao desenvolvimento destas. As respostas coletadas serão mantidas em um arquivo digital sob a guarda das pesquisadoras e sob sigilo, por um período de 5 (cinco) anos, conforme Resolução 510/16 (Capítulo VI, Art.28; IV). O questionário a seguir encontra-se dividido em: caracterização do respondente; parte I (27 assertivas); parte II (22 assertivas); partes III e IV (uma questão cada). O tempo estimado para responder o questionário é de, aproximadamente, 15 minutos.

Em nenhum momento, haverá identificação dos participantes. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim as identidades serão preservadas. Não haverá gastos nem ganhos financeiros por participar da pesquisa.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Os riscos consistem em ocorrer algum erro que atrapalhe o entendimento das questões propostas e risco de identificação, o qual será minimizado no momento do tratamento dos dados, pois estes serão analisados de forma conjunta, com o uso de técnicas estatísticas e garantindo o anonimato dos participantes. Os benefícios da pesquisa serão o auxílio na melhoria do ensino nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, para que a grade curricular e as metodologias empregadas favoreçam a formação integral do contador.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Para tanto você pode acessar o link da plataforma sempre que necessário para visualizar e imprimir esta via do TCLE, bem como gerar um arquivo em .pdf e salvar em seu computador.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Carolina Severino – e-mail: carolinaseverino_16@hotmail.com – Tel: (34) 99681-2525

Profa. Dra. Denise Mendes da Silva - e-mail: denise.mendes@ufu.br – Tel: (34) 98409-9103

Endereço: Av. João Naves de Ávila - 2121 - Bairro Santa Mônica - Campus Santa Mônica - Bloco 1F - Sala 215.

Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link:

https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail **cep@propp.ufu.br**. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

- Sim
- Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOCENTES

Caracterização do participante

Variável Sócio Demográfica	Possível Resposta
Idade	
Com qual gênero você se identifica:	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Agênero ou Não binário <input type="checkbox"/> Prefiro não responder
Formação Acadêmica (Graduação)	<input type="checkbox"/> Ciências Contábeis <input type="checkbox"/> Administração <input type="checkbox"/> Engenharias <input type="checkbox"/> Outro
Nível de formação atual	<input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> MBA/Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado
Tempo total de atuação na docência no curso de graduação em Contabilidade (em anos):	

PARTE 1 – Percepção acerca da importância das competências técnicas, habilidades e atitudes

Com relação às **competências técnicas, habilidades e atitudes** relacionadas à Contabilidade, atribua uma nota de 0.00 a 10 para as assertivas a seguir, de acordo com a sua percepção acerca da **importância** das mesmas **para a atuação profissional de um contador**. Poderão ser atribuídas notas fracionadas, do tipo 4.3 ; 7.5. **ATENÇÃO:** as casas decimais deverão ser separadas por **ponto** ao invés de vírgula. Notas mais próximas de **0.00** representam **menor grau de importância** e notas mais próximas de **10** representam **maior grau de importância**.

Assertivas	Nota
Aplicar os princípios contábeis às transações e outros eventos.	
Aplicar as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) ou outras normas contábeis relevantes para transações e outros eventos.	
Avaliar a adequação das políticas contábeis utilizadas para preparar as demonstrações financeiras.	
Preparar demonstrações financeiras, de acordo com as IFRS ou outras normas contábeis relevantes.	
Interpretar as demonstrações financeiras e relatórios.	
Preparar dados e informações para auxiliar na tomada de decisão dos gestores acerca de planejamento, orçamento, custo, gestão, controle de qualidade e desempenho.	
Aplicar ferramentas (técnicas quantitativas) adequadas para a gestão e análise do comportamento dos custos e seus direcionadores.	

Analisar dados e informações para auxiliar na tomada de decisão do gestor.	
Analisar o fluxo de caixa de uma organização e necessidades de capital de giro.	
Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de proporção, análise de tendência e fluxo de caixa.	
Fornecer informações e explicar ideias de forma clara, fazendo uso da comunicação oral e escrita, para os diversos usuários da informação.	
Aplicar, comparar e analisar princípios e teorias subjacentes de áreas relevantes de competência técnica para a execução de suas atribuições profissionais e tomada de decisão.	
Avaliar, pesquisar e resolver problemas complexos sob pouca supervisão.	
Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e demais encarregados.	
Explicar as leis e regulamentos aplicáveis para o ambiente em que os contadores operam.	
Adotar e manusear a Tecnologia da Informação para analisar dados e informações.	
Descrever o ambiente em que a organização opera, incluindo os aspectos econômicos, legal, regulatório, político, tecnológicos, social e cultural.	
Pensar de forma crítica para solucionar problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	
Responder de forma eficaz a mudanças de circunstâncias.	
Desenvolver habilidades de liderança para influenciar outros a trabalhar em direção às metas organizacionais.	
Demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada.	
Colaborar e cooperar com o trabalho em equipe.	
Ter uma mente questionadora, estar alerta a condições que podem indicar possível distorção, erro ou fraude.	
Aplicar técnicas para gerenciar conflitos para reduzir o preconceito e melhorar o ambiente organizacional.	
Reconhecer a importância dos valores, ética e atitudes profissionais no desempenho das atribuições.	
Ter conhecimento e compreensão de conceitos e teorias éticos e os princípios fundamentais da ética profissional.	
Exercer julgamentos baseados em valores, ética e atitudes profissionais.	
Identificar quaisquer implicações éticas aparentes e conflitos no ambiente de trabalho, bem como formar visões preliminares sobre tais ocorrências, e discuti-las com seus supervisores.	

PARTE 2 – Percepção acerca do desenvolvimento de habilidades profissionais

Com relação às habilidades profissionais requeridas ao contador (**habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais**), atribua uma nota de 0.00 a 10 para as assertivas a seguir, de acordo com a sua percepção acerca do **desenvolvimento** destas ao longo da graduação em Ciências Contábeis. Poderão ser atribuídas notas fracionadas, do tipo 4.3 ; 7.5. **ATENÇÃO:** as casas decimais deverão ser separadas por **ponto** ao invés de vírgula. Notas mais próximas de **0.00** representam habilidades que você percebe

serem **menos desenvolvidas** ao longo do curso e notas mais próximas de **10** representam habilidades que você percebe serem **mais desenvolvidas** ao longo do curso.

Assertivas	Nota
Avaliar dados e informações de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, integração e análise.	
Pensar de forma crítica para resolver problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	
Identificar o momento apropriado de consultar especialistas.	
Recomendar soluções para problemas diversos relacionados à área contábil.	
Responder de forma eficaz a mudanças de circunstâncias ou novas informações para resolver problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões fundamentadas.	
Demonstrar colaboração e cooperação ao trabalhar em equipe.	
Comunicar-se de forma clara e concisa.	
Demonstrar consciência acerca das diferenças culturais e linguísticas em todos os tipos de comunicação.	
Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevistas eficazes.	
Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos.	
Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades;	
Apresentar ideias e influenciar outros a fornecer apoio e comprometimento.	
Demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada.	
Definir altos padrões pessoais de desempenho e monitorar, por meio de atividade reflexiva e feedback de outros.	
Gerenciar tempo e recursos disponíveis.	
Antecipar desafios e planejar potenciais soluções.	
Ter uma mente aberta a novas oportunidades.	
Identificar o próprio potencial.	
Realizar as tarefas demandadas dentro do prazo e das regras estabelecidas.	
Rever o próprio trabalho para verificar se está em conformidade com as normas e regras estabelecidas.	
Desenvolver habilidade de liderança e coordenação.	
Influenciar os colegas a trabalhar de forma colaborativa e organizada.	

PARTE 3 – Fatores associados ao desenvolvimento de habilidades profissionais

Com relação às habilidades profissionais requeridas ao contador (**habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais**), atribua uma nota de 0.00 a 10 para os fatores descritos a seguir, de acordo com a sua percepção acerca daqueles que podem favorecer o desenvolvimento destas habilidades ao longo da graduação em Ciências Contábeis. Poderão ser atribuídas notas fracionadas, do tipo 4.3 ; 7.5. **ATENÇÃO:** As casas decimais deverão ser separadas por **ponto** ao invés de vírgula.

Notas mais próximas de **0.00** significam que os fatores descritos **não favorecem** o desenvolvimento das habilidades e notas mais próximas de **10** significam que os fatores **favorecem** o desenvolvimento das habilidades.

Fatores	Nota
Conteúdos curriculares abordados nas disciplinas	
Participação nas atividades complementares durante a graduação (palestras, minicursos, fóruns, workshops etc.)	
Participação em empresa júnior	
Realização de estágios	
Realização de monitoria	
Participação no Programa de Educação Tutorial (PET)	
Participação em projetos de extensão	
Participação em projetos de pesquisa	
Aula Expositiva (ex.: professor é o expositor do conteúdo e o aluno é um espectador)	
Uso da Arte (ex.: dramatização, debate de filmes e apresentação de histórias fictícias ou reais)	
Estratégias baseadas em exposição (ex.: aulas dialogadas; videoaulas)	
Problematização (ex.: resolução de problemas reais ou simulados)	
Dinâmicas (ex.: observação e verbalização acerca de situações apresentadas, debates de temas abordados nas aulas)	
Características demográficas relacionadas ao estudante (gênero, idade, etnia, status socioeconômico, escolaridade dos pais, estado civil e filhos)	
Características acadêmicas relacionadas ao estudante (absenteísmo, desempenho escolar anterior e experiência profissional)	
Características comportamentais relacionadas ao estudante (esforço pessoal e motivação)	
Qualificação acadêmica do docente (titulação, regime de trabalho e produção científica)	
Qualificação profissional do docente (tempo de atuação na docência, tempo de atuação profissional e certificações)	
Qualificação pedagógica do docente (cursos de formação pedagógica, pesquisas e publicações em educação contábil)	
Infraestrutura da instituição (ambiente de estudo, estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis)	
Organização didático-pedagógica do curso (projeto pedagógico, turno de estudo e tamanho das turmas)	

PARTE 4 – Fatores associados ao desenvolvimento de competências técnicas

Com relação às competências técnicas requeridas ao contador (**conhecimentos de contabilidade financeira, gerencial, tributação, auditoria, governança, regulação, negócios, economia e tecnologia da informação**), atribua uma nota de 0.00 a 10 para os fatores descritos a seguir, de acordo com a sua percepção acerca daqueles que podem favorecer o desenvolvimento destas competências ao longo da graduação em Ciências

Contábeis. Poderão ser atribuídas notas fracionadas, do tipo 4.3 ; 7.5. ATENÇÃO: As casas decimais deverão ser separadas por **ponto** ao invés de vírgula. Notas mais próximas de **0.00** significam que os fatores descritos **não favorecem** o desenvolvimento das competências e notas mais próximas de **10** significam que os fatores **favorecem** o desenvolvimento das competências.

Fatores	Nota
Conteúdos curriculares abordados nas disciplinas	
Participação nas atividades complementares durante a graduação (palestras, minicursos, fóruns, workshops etc.)	
Participação em empresa júnior	
Realização de estágios	
Realização de monitoria	
Participação no Programa de Educação Tutorial (PET)	
Participação em projetos de extensão	
Participação em projetos de pesquisa	
Aula Expositiva (ex.: professor é o expositor do conteúdo e o aluno é um espectador)	
Uso da Arte (ex.: dramatização, debate de filmes e apresentação de histórias fictícias ou reais)	
Estratégias baseadas em exposição (ex.: aulas dialogadas; videoaulas)	
Problematização (ex.: resolução de problemas reais ou simulados)	
Dinâmicas (ex.: observação e verbalização acerca de situações apresentadas, debates de temas abordados nas aulas)	
Características demográficas relacionadas ao estudante (gênero, idade, etnia, status socioeconômico, escolaridade dos pais, estado civil e filhos)	
Características acadêmicas relacionadas ao estudante (absenteísmo, desempenho escolar anterior e experiência profissional)	
Características comportamentais relacionadas ao estudante (esforço pessoal e motivação)	
Qualificação acadêmica do docente (titulação, regime de trabalho e produção científica)	
Qualificação profissional do docente (tempo de atuação na docência, tempo de atuação profissional e certificações)	
Qualificação pedagógica do docente (cursos de formação pedagógica, pesquisas e publicações em educação contábil)	
Infraestrutura da instituição (ambiente de estudo, estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis)	
Organização didático-pedagógica do curso (projeto pedagógico, turno de estudo e tamanho das turmas)	

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DISCENTES

Caracterização do participante

Variável Sócio Demográfica	Possível Resposta
Idade	
Com qual gênero você se identifica?	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Agênero ou Não binário <input type="checkbox"/> Prefiro não responder
Período de vínculo no curso de graduação	
Exerce alguma atividade remunerada?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Participa ou participou de algum programa durante o curso de graduação? Você pode marcar mais de uma opção.	<input type="checkbox"/> Atividades de Extensão (projetos de extensão) <input type="checkbox"/> Empresa Júnior <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Iniciação Científica (projetos de pesquisa) <input type="checkbox"/> Monitoria <input type="checkbox"/> Programa de Educação Tutorial (PET) <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Não participo/participei

PARTE 1 – Percepção acerca da importância das competências técnicas, habilidades e atitudes

Com relação às **competências técnicas, habilidades e atitudes** relacionadas à Contabilidade, atribua uma nota de 0.00 a 10 para as assertivas a seguir, de acordo com a sua percepção acerca da **importância** das mesmas **para a atuação profissional de um contador**.

Poderão ser atribuídas notas fracionadas, do tipo 4.3 ; 7.5. **ATENÇÃO:** as casas decimais deverão ser separadas por **ponto** ao invés de vírgula.

Notas mais próximas de **0.00** representam **menor grau de importância** e notas mais próximas de **10** representam **maior grau de importância**.

Assertivas	Nota
Aplicar os princípios contábeis às transações e outros eventos.	
Aplicar as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) ou outras normas contábeis relevantes para transações e outros eventos.	
Avaliar a adequação das políticas contábeis utilizadas para preparar as demonstrações financeiras.	
Preparar demonstrações financeiras, de acordo com as IFRS ou outras normas contábeis relevantes.	
Interpretar as demonstrações financeiras e relatórios.	
Preparar dados e informações para auxiliar na tomada de decisão dos gestores acerca de planejamento, orçamento, custo, gestão, controle de qualidade e desempenho.	

Aplicar ferramentas (técnicas quantitativas) adequadas para a gestão e análise do comportamento dos custos e seus direcionadores.	
Analisar dados e informações para auxiliar na tomada de decisão do gestor.	
Analisar o fluxo de caixa de uma organização e necessidades de capital de giro.	
Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de proporção, análise de tendência e fluxo de caixa.	
Fornecer informações e explicar ideias de forma clara, fazendo uso da comunicação oral e escrita, para os diversos usuários da informação.	
Aplicar, comparar e analisar princípios e teorias subjacentes de áreas relevantes de competência técnica para a execução de suas atribuições profissionais e tomada de decisão.	
Avaliar, pesquisar e resolver problemas complexos sob pouca supervisão.	
Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e demais encarregados.	
Explicar as leis e regulamentos aplicáveis para o ambiente em que os contadores operam.	
Adotar e manusear a Tecnologia da Informação para analisar dados e informações.	
Descrever o ambiente em que a organização opera, incluindo os aspectos econômicos, legal, regulatório, político, tecnológicos, social e cultural.	
Pensar de forma crítica para solucionar problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	
Responder de forma eficaz a mudanças de circunstâncias.	
Desenvolver habilidades de liderança para influenciar outros a trabalhar em direção às metas organizacionais.	
Demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada.	
Colaborar e cooperar com o trabalho em equipe.	
Ter uma mente questionadora, estar alerta a condições que podem indicar possível distorção, erro ou fraude.	
Aplicar técnicas para gerenciar conflitos para reduzir o preconceito e melhorar o ambiente organizacional.	
Reconhecer a importância dos valores, ética e atitudes profissionais no desempenho das atribuições.	
Ter conhecimento e compreensão de conceitos e teorias éticos e os princípios fundamentais da ética profissional.	
Exercer julgamentos baseados em valores, ética e atitudes profissionais.	
Identificar quaisquer implicações éticas aparentes e conflitos no ambiente de trabalho, bem como formar visões preliminares sobre tais ocorrências, e discuti-las com seus supervisores.	

PARTE 2 – Percepção acerca do desenvolvimento de habilidades profissionais

Com relação às habilidades profissionais requeridas ao contador (**habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais**), atribua uma nota de 0.00 a 10 para as assertivas a seguir, de acordo com a sua percepção acerca do **desenvolvimento** destas ao longo da graduação em Ciências Contábeis.

Poderão ser atribuídas notas fracionadas, do tipo 4.3 ; 7.5. **ATENÇÃO:** as casas decimais deverão ser separadas por **ponto** ao invés de vírgula.

Notas mais próximas de **0.00** representam habilidades que você percebe serem **menos desenvolvidas** ao longo do curso e notas mais próximas de **10** representam habilidades que você percebe serem **mais desenvolvidas** ao longo do curso.

Assertivas	Nota
Avaliar dados e informações de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, integração e análise.	
Pensar de forma crítica para resolver problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	
Identificar o momento apropriado de consultar especialistas.	
Recomendar soluções para problemas diversos relacionados à área contábil.	
Responder de forma eficaz a mudanças de circunstâncias ou novas informações para resolver problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões fundamentadas.	
Demonstrar colaboração e cooperação ao trabalhar em equipe.	
Comunicar-se de forma clara e concisa.	
Demonstrar consciência acerca das diferenças culturais e linguísticas em todos os tipos de comunicação.	
Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevistas eficazes.	
Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos.	
Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades;	
Apresentar ideias e influenciar outros a fornecer apoio e comprometimento.	
Demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada.	
Definir altos padrões pessoais de desempenho e monitorar, por meio de atividade reflexiva e feedback de outros.	
Gerenciar tempo e recursos disponíveis.	
Antecipar desafios e planejar potenciais soluções.	
Ter uma mente aberta a novas oportunidades.	
Identificar o próprio potencial.	
Realizar as tarefas demandadas dentro do prazo e das regras estabelecidas.	
Rever o próprio trabalho para verificar se está em conformidade com as normas e regras estabelecidas.	
Desenvolver habilidade de liderança e coordenação.	
Influenciar os colegas a trabalhar de forma colaborativa e organizada.	

PARTE 3 – Fatores associados ao desenvolvimento de habilidades profissionais

Com relação às habilidades profissionais requeridas ao contador (**habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais**), atribua uma nota de 0.00 a 10 para os fatores descritos a seguir, de acordo com a sua percepção acerca daqueles que podem favorecer o desenvolvimento destas habilidades ao longo da graduação em Ciências Contábeis.

Poderão ser atribuídas notas fracionadas, do tipo 4.3 ; 7.5. **ATENÇÃO:** As casas decimais deverão ser separadas por **ponto** ao invés de vírgula.

Notas mais próximas de **0.00** significam que os fatores descritos **não favorecem** o desenvolvimento das habilidades e notas mais próximas de **10** significam que os fatores **favorecem** o desenvolvimento das habilidades.

Fatores	Nota
Conteúdos curriculares abordados nas disciplinas	
Participação nas atividades complementares durante a graduação (palestras, minicursos, fóruns, workshops etc.)	
Participação em empresa júnior	
Realização de estágios	
Realização de monitoria	
Participação no Programa de Educação Tutorial (PET)	
Participação em projetos de extensão	
Participação em projetos de pesquisa	
Aula Expositiva (ex.: professor é o expositor do conteúdo e o aluno é um espectador)	
Uso da Arte (ex.: dramatização, debate de filmes e apresentação de histórias fictícias ou reais)	
Estratégias baseadas em exposição (ex.: aulas dialogadas; videoaulas)	
Problematização (ex.: resolução de problemas reais ou simulados)	
Dinâmicas (ex.: observação e verbalização acerca de situações apresentadas, debates de temas abordados nas aulas)	
Características demográficas relacionadas ao estudante (gênero, idade, etnia, status socioeconômico, escolaridade dos pais, estado civil e filhos)	
Características acadêmicas relacionadas ao estudante (absenteísmo, desempenho escolar anterior e experiência profissional)	
Características comportamentais relacionadas ao estudante (esforço pessoal e motivação)	
Qualificação acadêmica do docente (titulação, regime de trabalho e produção científica)	
Qualificação profissional do docente (tempo de atuação na docência, tempo de atuação profissional e certificações)	
Qualificação pedagógica do docente (cursos de formação pedagógica, pesquisas e publicações em educação contábil)	
Infraestrutura da instituição (ambiente de estudo, estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis)	
Organização didático-pedagógica do curso (projeto pedagógico, turno de estudo e tamanho das turmas)	

PARTE 4 – Fatores associados ao desenvolvimento de competências técnicas

Com relação às competências técnicas (**conhecimentos de contabilidade financeira, gerencial, tributação, auditoria, governança, regulação, negócios, economia e tecnologia da informação**) requeridas ao contador, atribua uma nota de 0.00 a 10 para os

fatores descritos a seguir, de acordo com a sua percepção acerca daqueles que podem favorecer o desenvolvimento destas competências ao longo da graduação em Ciências Contábeis.

Poderão ser atribuídas notas fracionadas, do tipo 4.3 ; 7.5. **ATENÇÃO:** As casas decimais deverão ser separadas por **ponto** ao invés de vírgula.

Notas mais próximas de **0.00** significam que os fatores descritos **não favorecem** o desenvolvimento das competências e notas mais próximas de **10** significam que os fatores **favorecem** o desenvolvimento das competências.

Fatores	Nota
Conteúdos curriculares abordados nas disciplinas	
Participação nas atividades complementares durante a graduação (palestras, minicursos, fóruns, workshops etc.)	
Participação em empresa júnior	
Realização de estágios	
Realização de monitoria	
Participação no Programa de Educação Tutorial (PET)	
Participação em projetos de extensão	
Participação em projetos de pesquisa	
Aula Expositiva (ex.: professor é o expositor do conteúdo e o aluno é um espectador)	
Uso da Arte (ex.: dramatização, debate de filmes e apresentação de histórias fictícias ou reais)	
Estratégias baseadas em exposição (ex.: aulas dialogadas; videoaulas)	
Problematização (ex.: resolução de problemas reais ou simulados)	
Dinâmicas (ex.: observação e verbalização acerca de situações apresentadas, debates de temas abordados nas aulas)	
Características demográficas relacionadas ao estudante (gênero, idade, etnia, status socioeconômico, escolaridade dos pais, estado civil e filhos)	
Características acadêmicas relacionadas ao estudante (absenteísmo, desempenho escolar anterior e experiência profissional)	
Características comportamentais relacionadas ao estudante (esforço pessoal e motivação)	
Qualificação acadêmica do docente (titulação, regime de trabalho e produção científica)	
Qualificação profissional do docente (tempo de atuação na docência, tempo de atuação profissional e certificações)	
Qualificação pedagógica do docente (cursos de formação pedagógica, pesquisas e publicações em educação contábil)	
Infraestrutura da instituição (ambiente de estudo, estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis)	
Organização didático-pedagógica do curso (projeto pedagógico, turno de estudo e tamanho das turmas)	

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE

Pesquisador: DENISE MENDES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 52581421.1.0000.5152

Instituição Proponente: FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.261.727

Apresentação do Projeto:

Trata-se de EMENDA do Protocolo de Pesquisa aprovado sob o Parecer 5.091.627, de 09 de novembro de 2021.

=====
Segundo o projeto:

APRESENTAÇÃO – "[...] As exigências ao contador se intensificaram, não são só em relação à competência técnica, mas também à habilidade de solucionar problemas e à capacidade de executar as atividades sob pressão. [...] Para atender ao conteúdo proposto na estrutura curricular dos cursos de graduação, uma das estratégias que podem ser adotadas pelos docentes são as metodologias de ensino. Dentre elas, destacam-se as metodologias ativas (MA) [...] Um dos benefícios da adoção das MA, é o favorecimento no desenvolvimento de algumas habilidades, tais como: habilidades intelectuais, pessoais, interpessoais e de comunicação, [...] Além das habilidades, as MA também podem contribuir com o desenvolvimento de competências, como as que envolvem a associação entre teoria e prática, capacidade de solucionar problemas, [...] há estudos[...] que relacionam o uso das MA com o desempenho acadêmico, indicando que há uma

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

Bairro: Santa Mônica

CEP: 38.408-144

UF: MG

Município: UBERLÂNDIA

Telefone: (34)3239-4131

Fax: (34)3239-4131

E-mail: cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

melhora deste a partir da adoção de tais metodologias [...] Diante desse contexto, percebe-se que as variáveis mencionadas (desenvolvimento de competências, currículo, metodologias ativas e desempenho acadêmico) são relevantes para o processo de formação profissional [...]"

CRITÉRIO DE INCLUSÃO – "[...] serão considerados os discentes matriculados nos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis no ano de 2021, a partir do terceiro período, em três instituições de ensino, uma pública e duas privadas, que oferecem esses cursos na cidade de Uberlândia/MG, e pelos docentes dos referidos cursos. [...] Estima-se que a faixa etária dos participantes varia entre 18 e 60 anos."

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO – "No presente estudo não serão considerados os discentes e docentes que não sejam do curso de Ciências Contábeis. Quanto à faixa etária, não participarão desta pesquisa indivíduos menores de 18 anos nem acima de 60 anos."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo o projeto:

OBJETIVO PRIMÁRIO – "Avaliar a associação entre aspectos curriculares, metodologias de ensino-aprendizagem, determinantes do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais na percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis."

HIPÓTESES

H1: as percepções de discentes e docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em relação às competências técnicas (IES 2), às habilidades profissionais (IES 3) e aos valores, ética e atitudes (IES 4) são diferentes.

H2: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado aos aspectos curriculares.

H3: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado às metodologias de ensino aplicadas.

H4: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado aos fatores determinantes do desempenho acadêmico."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

RISCOS - "Os riscos envolvidos podem estar relacionados à interrupção temporária da pesquisa, impossibilidade dos participantes da pesquisa em participar dela dentro do tempo estipulado, em virtude de impedimentos pessoais ou por dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos necessários para responder o questionário. Poderá haver riscos de identificação dos respondentes. Porém, será feito o possível para minimizar esses riscos, deixando as respostas no anonimato, bem como tratar e apresentar os dados em conjunto. Em todas estas situações, haverá a reformulação do tempo de desenvolvimento da pesquisa, para que ela continue e termine dentro do prazo estipulado no cronograma."

BENEFÍCIOS - "Espera-se que a presente pesquisa possa auxiliar na melhoria do ensino nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, para que a grade curricular e as metodologias empregadas favoreçam a formação de um profissional dotado de competências técnicas e comportamentais, capaz de atuar em um ambiente de negócios dinâmico e globalizado."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

METODOLOGIA

(A) Pesquisa descritiva, quantitativa e de levantamento.

(B) Tamanho da amostra – 700 participantes (46 docentes e 654 discentes) (PENDÊNCIA 1)

Considerando as 3 instituições cooperantes, "[...] estima-se que a população seja composta por 1.197 discentes e 65 docentes [...]. Desse total, espera-se que em torno de 700 participem da presente pesquisa [...]"

(C) Local e coleta de dados – "[...] foram elaborados dois modelos de questionário online, os quais se diferenciam apenas quanto às questões relacionadas à caracterização do respondente, de modo

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

Bairro: Santa Mônica

CEP: 38.408-144

UF: MG

Município: UBERLÂNDIA

Telefone: (34)3239-4131

Fax: (34)3239-4131

E-mail: cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

que um modelo será direcionado aos discentes e outro aos docentes. [...]"

(D) Recrutamento e abordagem aos participantes - amostra não probabilística por conveniência

"O questionário estará acessível por meio de um link que será encaminhado via e-mail ao público-alvo da pesquisa.[...] para que a coleta de dados seja iniciada, será solicitado o auxílio das secretarias e coordenações dos cursos de graduação no envio do questionário ao público-alvo (discentes e docentes)."

(E) Análise dos dados – "Para a análise dos dados da primeira seção do questionário, será adotado um teste de comparação de média (Análise de Variância) visando a comparação entre a média das notas atribuídas pelos discentes e docentes para as assertivas propostas. Para as demais seções, será realizada uma estatística descritiva, análise de frequência e teste qui-quadrado. Além disso, propõe-se a realização de uma Análise de Correlação (ANACOR) simples e múltipla, para verificar a associação entre as variáveis propostas no estudo."

CRONOGRAMA – Coleta de dados de 03 a 31/01/2022

ORÇAMENTO – Financiamento próprio R\$ 850,00

=====

As pendências listadas no Parecer Consubstanciado anterior, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise de atendimento ou não da pendência feita pelo CEP/UFU.

1. Para o Formulário Plataforma Brasil e para o Projeto Detalhado:

O CEP/UFU solicita que a justificativa para o número de 700 participantes (por referência publicada ou cálculo amostral) seja inserida na seção Metodologia dos documentos informados.

RESPOSTA PENDÊNCIA 1 - "O número de participantes foi calculado da seguinte forma: os

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

discentes compõem a maior parte da amostra, sendo o número total equivalente a 1.148, de acordo com as informações levantadas. Devido ao grande número, espera-se que em torno de 50 a 60% deste público-alvo participe da presente pesquisa. O total de 654 indicado no projeto corresponde a aproximadamente 57% do total. Quanto aos docentes, estes representam a menor parte da amostra, 65 ao todo. Espera-se que, proporcionalmente, a adesão deste público em responder a pesquisa seja maior, por isso, calcula-se que 70% do total participarão da pesquisa, o que equivale a 46 indivíduos."

ANÁLISE DO CEP - PENDÊNCIA 1 ATENDIDA.

2. Para os Termos de Apresentação Obrigatória:

As Declarações Cooparticipantes precisam ter a assinatura e o carimbo do responsável/instituição. Das três declarações enviadas, duas não têm o carimbo.

POR CONTA DA PANDEMIA COVID-19, o CEP/UFU solicita o envio posterior das duas Declarações Coparticipantes assinadas e carimbadas, como NOTIFICAÇÕES.

Por agora, o CEP/UFU solicita que a pesquisadora responsável redija e assine um termo em que se compromete a realizar o envio das Declarações Coparticipantes assinadas e carimbadas tão logo obtenha as declarações.

RESPOSTA PENDÊNCIA 2 - "Foi redigido e assinado um termo de compromisso em que a pesquisadora responsável se comprometeu a enviar as declarações carimbadas e assinadas assim que estas forem obtidas. Já foi estabelecido o contato com as instituições coparticipantes solicitando o carimbo junto com a assinatura."

ANÁLISE DO CEP - PENDÊNCIA 2 ATENDIDA.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

3. Para os TCLEs, o CEP/UFU solicita a inserção do tempo aproximado para o preenchimento dos questionários (conforme as orientações do CEP/UFU).

RESPOSTA PENDÊNCIA 3 - "O tempo aproximado [15 minutos] para o preenchimento de questionário já havia sido informado no TCLE anterior. Foi anexado um novo TCLE na plataforma com destaque para o trecho em que o tempo estimado é informado."

ANÁLISE DO CEP - PENDÊNCIA 3 ATENDIDA.

=====
Emenda 1
=====

1 - ALTERAÇÃO NO TÍTULO

"JUSTIFICATIVA: O título do trabalho foi modificado na tentativa de torná-lo mais sucinto, uma vez que o proposto anteriormente era muito extenso, e adequado ao objetivo da pesquisa."

NOVO TÍTULO: "Características associadas ao desenvolvimento de competências e habilidades na graduação em contabilidade".

2 – INSERÇÃO DE QUADROS NA SEÇÃO REVISÃO DA LITERATURA E APRESENTAÇÃO DAS HIPÓTESES DO PROJETO DETALHADO

"JUSTIFICATIVA: Os quadros inseridos ao longo do texto facilitam a compreensão do que está sendo proposto no estudo, bem como procedimentos metodológicos, uma vez que demonstram as variáveis que serão adotadas."

3 – ALTERAÇÕES NA AMOSTRA

"JUSTIFICATIVA: Houve redução na amostra do presente estudo, uma vez que não serão mais

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

contemplados os discentes e docentes das instituições privadas apresentadas na primeira versão do projeto de pesquisa. Optou-se pela exclusão em razão da não aceitação de todas as instituições privadas que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis na cidade de Uberlândia/MG em participar do presente estudo, o que tornaria a análise e divulgação dos resultados de forma discrepante à título de comparação. Além disso, houve dificuldade na obtenção das cartas de coparticipação com assinatura e carimbo, que são procedimentos necessários para autorização da coleta dos dados. Dessa forma, a presente pesquisa será limitada apenas à Universidade Federal de Uberlândia (UFU)."

NOVA AMOSTRA: 598 participantes. De acordo com o arquivo "Projeto_CEP_alterado.docx", "Para o levantamento dos dados será adotada uma amostra não probabilística por conveniência, a qual será composta por discentes matriculados, no ano de 2022, nos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis oferecidos por uma instituição de ensino superior pública nas cidades de Uberlândia/MG e Ituiutaba/MG, e pelos docentes dos referidos cursos. [...] De acordo com as informações fornecidas pela instituição que participará desta pesquisa, estima-se que a população seja composta por 1.001 discentes e 41 docentes, [...] Desse total, espera-se que em torno de 598 participem da presente pesquisa. [...]"

4 – ALTERAÇÕES NO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

"JUSTIFICATIVA: Houve necessidade de alteração nos questionários após a realização do exame de qualificação. As modificações foram feitas na tentativa de reduzir o questionário, a fim de não tornar o seu preenchimento muito cansativo. Após as alterações foi realizado um novo pré-teste para verificar a compreensibilidade, bem como o tempo necessário para responder o instrumento. Diante disso, a forma de apresentação das questões foi alterada, sem, contudo, alterar o teor e o objetivo da pesquisa."

NOVO INSTRUMENTO: De acordo com o arquivo "Projeto_CEP_alterado.docx", "A segunda parte visa captar a percepção do participante acerca do desenvolvimento de habilidades profissionais por meio da apresentação de assertivas, as quais devem ser atribuídas notas que indiquem as habilidades que são mais ou menos desenvolvidas ao longo da graduação. A terceira e a quarta parte do instrumento contemplam fatores que podem estar associados ao desenvolvimento de habilidades profissionais, tais como: os componentes curriculares descritos no Quadro 3 na seção

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

2.2; as metodologias de ensino aplicadas, conforme descrito no Quadro 4, seção 2.3; e os fatores determinantes do desempenho acadêmico, conforme descrito no Quadro 5, seção 2.4. Em ambas as seções deverão ser atribuídas notas (de 0.00 a 10.0), de acordo com a percepção do participante, para indicar os fatores que favorecem ou não o desenvolvimento das habilidades (parte 3) e competências técnicas (parte 4)."

5 – ALTERAÇÕES NA ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS

"JUSTIFICATIVA: Uma vez que houve alteração no instrumento de coleta, a forma de análise foi adequada ao novo formato, a fim de atender ao objetivo proposto, no qual não houve alterações."

NOVA ANÁLISE: De acordo com o arquivo [Projeto_CEP_alterado.docx], "Para a análise dos dados, serão utilizadas estatísticas descritivas (análise de frequência, coeficiente de variação), teste não paramétrico de Mann-Whitney, para comparação das médias das notas entre os grupos, e teste não paramétrico de Wilcoxon, para comparar a percepção de um grupo (discentes) em relação à percepção do outro grupo (docentes)."

6 – ALTERAÇÕES NO CRITÉRIO DE INCLUSÃO

"JUSTIFICATIVA: O critério de inclusão foi adequado à amostra. Dessa forma, como a amostra foi reduzida, o número de participantes que se espera obter na presente pesquisa também foi reduzido, mantendo-se as devidas proporções na expectativa de respondentes."

NOVO CRITÉRIO DE INCLUSÃO: De acordo com os arquivos [Projeto_CEP_alterado.docx] e [PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1899398_E1.pdf], "Na presente pesquisa serão considerados os discentes matriculados nos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis no ano de 2022, oferecidos por uma instituição de ensino superior pública nas cidades de Uberlândia/MG e Ituiutaba/MG, e pelos docentes do referido curso. [...]"

7 – ALTERAÇÕES NO CRONOGRAMA

"JUSTIFICATIVA: As modificações e adequações realizadas impactaram no cronograma de desenvolvimento da pesquisa, prorrogando assim o prazo para a sua conclusão."

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

NOVO CRONOGRAMA: Coleta de dados em março/abril de 2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- (D1) Folha de Rosto – Faculdade de Ciências Contábeis
- (D2) Termo de Compromisso Confidencialidade da Equipe Executora
- (D3) Link Lattes da Equipe Executora – atualização 2018/2020
- (D4) Declaração Coparticipante – FACES
- (D5) Projeto de Pesquisa
- (D6) TCLE
- (D7) Questionário Discentes
- (D8) Questionário Docentes

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto e de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação da emenda de pesquisa proposta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1899398_E1.pdf	18/02/2022 21:13:41		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DOCENTES_fev_22.docx	18/02/2022 21:07:39	CAROLINA SEVERINO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DISCENTES_fev_22.docx	18/02/2022 21:07:17	CAROLINA SEVERINO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SEI_UFU_3385407_Declaracao_FACES.pdf	18/02/2022 21:04:57	CAROLINA SEVERINO	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Equipe_Executora_fev_22.pdf	18/02/2022 21:02:01	CAROLINA SEVERINO	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_CEP_alterado.docx	18/02/2022	CAROLINA	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.261.727

/ Brochura Investigador	Projeto_CEP_alterado.docx	21:01:20	SEVERINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado_fev_22.docx	18/02/2022 21:00:44	CAROLINA SEVERINO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	18/02/2022 20:58:57	CAROLINA SEVERINO	Aceito
Outros	Justificativa_Emenda.docx	15/02/2022 20:59:48	CAROLINA SEVERINO	Aceito
Outros	Respostas_Pendencias_CEP.docx	04/11/2021 20:36:43	CAROLINA SEVERINO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Carolina.pdf	13/10/2021 20:22:11	DENISE MENDES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Denise_Mendes_da_Silva.pdf	13/10/2021 20:21:28	DENISE MENDES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 24 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br